

# ESTUDANTES BRASILEIROS MANIFESTAM SOLIDARIEDADE A GUATEMALA

Dep. Getúlio Moura: - E' um Direito do PCB ir às Urnas Com Seus Candidatos e Seu Programa

## Disposto à Greve, no Dia 16, o Pessoal Dos Ônibus (Leia na 8a. Pag.)



EM ENTREVISTA CONCEDIDA À IMPRENSA POPULAR e que vai publicada na 5ª página, o líder operário Rubem Teixeira Rollim revelou-nos os trabalhos que a chapa União vem empreendendo para libertar o Sindicato da Construção Civil dos tentáculos ministerialistas

Diretor: PEDRO MOTTA LIMA

## IMPRENSA POPULAR

ANO VII — RIO DE JANEIRO — SEXTA-FEIRA, 12 DE MARÇO DE 1954 — N.º 1747

DIA 17, PELO SALÁRIO-MÍNIMO

### Demonstração Dos Operários Paulistas

SÃO PAULO, 11 (Pelo telefone) — A polícia está impedindo obstáculos à realização de gigantesca concentração operária pelo salário-mínimo programada para o próximo dia 17.

Uma comissão integrada pelos dirigentes sindicais Cícero Valvassore, presidente do Sindicato dos Metalúrgicos, José Cheidac, presidente do Sindicato dos Viadutores e José de Araújo Plácido, vice-presidente de Sindicato dos Metalúrgicos, havia ido ao DOPS, por deliberação da União Sindical, comunicar a transferência da concentração da Praça da Sé para o Largo São Francisco. A polícia, entretanto, afirmou que ambos os locais estavam interditados e nenhuma seria permitida a concentração. Entretanto, reconheceu não vigorar a interdição para outros locais, como o Largo do Arouche.

Os resultados da ida da comissão de dirigentes sindicais ao DOPS serão apresentados em reunião da União Sindical.

Entremessos, os trabalhadores, com várias assembleias marcadas nos seus Sindicatos, preparam-se para a importante demonstração

#### GREVE NO PÓRTO DE NOVA YORK

NOVA YORK, 11 (A.F.P.) — Apesar do apelo lançado pelo presidente do Sindicato dos Estivadores, no sentido de um reinício do trabalho no porto de Nova York, os membros desse sindicato continuam a não comparecer ao trabalho, pelo sexto dia consecutivo.

Em consequência da greve, 40 a 50 navios mercantes estão imobilizados no porto.

(\*) HEITOR BELTRÃO — Presidente em exercício.

A FEDEROSO das inomináveis violências policiais praticadas contra funcionários deste jornal, a A.B.I. expediu ontem seguinte nota:

«A Diretoria da A.B.I. foi procurada por uma comissão de editores, fundacionais da gerência e de outras dependências do jornal. Pelo lado da A.B.I., que se declararam como editores, afirmaram que se desfaziam das suas respectivas responsabilidades, que a casa de seus marcas era vítima de atos de violência, o jornalista João Batista de Lima e Silva, que se retirou, cerca das 24 horas, da redação daquele matutino, é preso e conduzido à Delegacia da Ordem Política e Social. Ali ficando presunção em vadez desprovido de móveis, onde teve que dormir deitado no chão, foi levado para a cela de internamento pelo delegado Pires da Silveira. As penas feitas a João Batista relacionavam-se com processo em que está envolvida a Imprensa Popular. Entretanto, conforme o relatado, a imprensa obviamente gravava, em torno de fatos de rotina, relacionados com o funcionamento normal da empresa. Segundo acrescentaram, o delegado interrogou-o sobre a assinatura de seu nome, para se assegurar, um depoimento que não correspondia ao formal nem ao conteúdo de suas respostas. João Batista encarou-se a assim-lhe irritado, a autoridade que dirigia o Interventor declarou que passaria a submetê-lo aos mesmos vexames outros funcionários do jornal. No mesmo dia, a residência de outro diretor da A.B.I., o jornalista Cândido da Cunha, também foi assaltada. Foi ainda ditto à A.B.I. que o processo que envolve a Imprensa Popular está baseado na Lei de Segurança Nacional. Cumprido a A.B.I., recordar que ela tem, à esse respeito, ponto de vista tradicional e nitidamente firmado. Não concorda com nenhuma agressão à liberdade de imprensa, que é a base de todas as demais liberdades. Se não aprovados os fatos do Brasileiro de Imprensa se sente no dever de apelar para as nossas autoridades, no sentido de absterem-se de coações e ataques atentatórios aos direitos assegurados pela Constituição. Vamos, contudo, insistir que não convém a ninguém e deshonra a nossa forma de civilização. A A.B.I. tem certeza de que será atendida por parte dos responsáveis pelo sereno e exato cumprimento da lei.

O JORNALISTAS — Presidente em exercício.

A FEDEROSO das inomináveis violências policiais praticadas contra funcionários deste jornal, a A.B.I. expediu ontem seguinte nota:

«A Diretoria da A.B.I. foi procurada por uma comissão de editores, fundacionais da gerência e de outras dependências do jornal. Pelo lado da A.B.I., que se declararam como editores, afirmaram que se desfaziam das suas respectivas responsabilidades, que a casa de seus marcas era vítima de atos de violência, o jornalista João Batista de Lima e Silva, que se retirou, cerca das 24 horas, da redação daquele matutino, é preso e conduzido à Delegacia da Ordem Política e Social. Ali ficando presunção em vadez desprovido de móveis, onde teve que dormir deitado no chão, foi levado para a cela de internamento pelo delegado Pires da Silveira. As penas feitas a João Batista relacionavam-se com processo em que está envolvida a Imprensa Popular. Entretanto, conforme o relatado, a imprensa obviamente gravava, em torno de fatos de rotina, relacionados com o funcionamento normal da empresa. Segundo acrescentaram, o delegado interrogou-o sobre a assinatura de seu nome, para se assegurar, um depoimento que não correspondia ao formal nem ao conteúdo de suas respostas. João Batista encarou-se a assim-lhe irritado, a autoridade que dirigia o Interventor declarou que passaria a submetê-lo aos mesmos vexames outros funcionários do jornal. No mesmo dia, a residência de outro diretor da A.B.I., o jornalista Cândido da Cunha, também foi assaltada. Foi ainda ditto à A.B.I. que o processo que envolve a Imprensa Popular está baseado na Lei de Segurança Nacional. Cumprido a A.B.I., recordar que ela tem, à esse respeito, ponto de vista tradicional e nitidamente firmado. Não concorda com nenhuma agressão à liberdade de imprensa, que é a base de todas as demais liberdades. Se não aprovados os fatos do Brasileiro de Imprensa se sente no dever de apelar para as nossas autoridades, no sentido de absterem-se de coações e ataques atentatórios aos direitos assegurados pela Constituição. Vamos, contudo, insistir que não convém a ninguém e deshonra a nossa forma de civilização. A A.B.I. tem certeza de que será atendida por parte dos responsáveis pelo sereno e exato cumprimento da lei.

O JORNALISTAS — Presidente em exercício.

A FEDEROSO das inomináveis violências policiais praticadas contra funcionários deste jornal, a A.B.I. expediu ontem seguinte nota:

«A Diretoria da A.B.I. foi procurada por uma comissão de editores, fundacionais da gerência e de outras dependências do jornal. Pelo lado da A.B.I., que se declararam como editores, afirmaram que se desfaziam das suas respectivas responsabilidades, que a casa de seus marcas era vítima de atos de violência, o jornalista João Batista de Lima e Silva, que se retirou, cerca das 24 horas, da redação daquele matutino, é preso e conduzido à Delegacia da Ordem Política e Social. Ali ficando presunção em vadez desprovido de móveis, onde teve que dormir deitado no chão, foi levado para a cela de internamento pelo delegado Pires da Silveira. As penas feitas a João Batista relacionavam-se com processo em que está envolvida a Imprensa Popular. Entretanto, conforme o relatado, a imprensa obviamente gravava, em torno de fatos de rotina, relacionados com o funcionamento normal da empresa. Segundo acrescentaram, o delegado interrogou-o sobre a assinatura de seu nome, para se assegurar, um depoimento que não correspondia ao formal nem ao conteúdo de suas respostas. João Batista encarou-se a assim-lhe irritado, a autoridade que dirigia o Interventor declarou que passaria a submetê-lo aos mesmos vexames outros funcionários do jornal. No mesmo dia, a residência de outro diretor da A.B.I., o jornalista Cândido da Cunha, também foi assaltada. Foi ainda ditto à A.B.I. que o processo que envolve a Imprensa Popular está baseado na Lei de Segurança Nacional. Cumprido a A.B.I., recordar que ela tem, à esse respeito, ponto de vista tradicional e nitidamente firmado. Não concorda com nenhuma agressão à liberdade de imprensa, que é a base de todas as demais liberdades. Se não aprovados os fatos do Brasileiro de Imprensa se sente no dever de apelar para as nossas autoridades, no sentido de absterem-se de coações e ataques atentatórios aos direitos assegurados pela Constituição. Vamos, contudo, insistir que não convém a ninguém e deshonra a nossa forma de civilização. A A.B.I. tem certeza de que será atendida por parte dos responsáveis pelo sereno e exato cumprimento da lei.

O JORNALISTAS — Presidente em exercício.

A FEDEROSO das inomináveis violências policiais praticadas contra funcionários deste jornal, a A.B.I. expediu ontem seguinte nota:

«A Diretoria da A.B.I. foi procurada por uma comissão de editores, fundacionais da gerência e de outras dependências do jornal. Pelo lado da A.B.I., que se declararam como editores, afirmaram que se desfaziam das suas respectivas responsabilidades, que a casa de seus marcas era vítima de atos de violência, o jornalista João Batista de Lima e Silva, que se retirou, cerca das 24 horas, da redação daquele matutino, é preso e conduzido à Delegacia da Ordem Política e Social. Ali ficando presunção em vadez desprovido de móveis, onde teve que dormir deitado no chão, foi levado para a cela de internamento pelo delegado Pires da Silveira. As penas feitas a João Batista relacionavam-se com processo em que está envolvida a Imprensa Popular. Entretanto, conforme o relatado, a imprensa obviamente gravava, em torno de fatos de rotina, relacionados com o funcionamento normal da empresa. Segundo acrescentaram, o delegado interrogou-o sobre a assinatura de seu nome, para se assegurar, um depoimento que não correspondia ao formal nem ao conteúdo de suas respostas. João Batista encarou-se a assim-lhe irritado, a autoridade que dirigia o Interventor declarou que passaria a submetê-lo aos mesmos vexames outros funcionários do jornal. No mesmo dia, a residência de outro diretor da A.B.I., o jornalista Cândido da Cunha, também foi assaltada. Foi ainda ditto à A.B.I. que o processo que envolve a Imprensa Popular está baseado na Lei de Segurança Nacional. Cumprido a A.B.I., recordar que ela tem, à esse respeito, ponto de vista tradicional e nitidamente firmado. Não concorda com nenhuma agressão à liberdade de imprensa, que é a base de todas as demais liberdades. Se não aprovados os fatos do Brasileiro de Imprensa se sente no dever de apelar para as nossas autoridades, no sentido de absterem-se de coações e ataques atentatórios aos direitos assegurados pela Constituição. Vamos, contudo, insistir que não convém a ninguém e deshonra a nossa forma de civilização. A A.B.I. tem certeza de que será atendida por parte dos responsáveis pelo sereno e exato cumprimento da lei.

O JORNALISTAS — Presidente em exercício.

A FEDEROSO das inomináveis violências policiais praticadas contra funcionários deste jornal, a A.B.I. expediu ontem seguinte nota:

«A Diretoria da A.B.I. foi procurada por uma comissão de editores, fundacionais da gerência e de outras dependências do jornal. Pelo lado da A.B.I., que se declararam como editores, afirmaram que se desfaziam das suas respectivas responsabilidades, que a casa de seus marcas era vítima de atos de violência, o jornalista João Batista de Lima e Silva, que se retirou, cerca das 24 horas, da redação daquele matutino, é preso e conduzido à Delegacia da Ordem Política e Social. Ali ficando presunção em vadez desprovido de móveis, onde teve que dormir deitado no chão, foi levado para a cela de internamento pelo delegado Pires da Silveira. As penas feitas a João Batista relacionavam-se com processo em que está envolvida a Imprensa Popular. Entretanto, conforme o relatado, a imprensa obviamente gravava, em torno de fatos de rotina, relacionados com o funcionamento normal da empresa. Segundo acrescentaram, o delegado interrogou-o sobre a assinatura de seu nome, para se assegurar, um depoimento que não correspondia ao formal nem ao conteúdo de suas respostas. João Batista encarou-se a assim-lhe irritado, a autoridade que dirigia o Interventor declarou que passaria a submetê-lo aos mesmos vexames outros funcionários do jornal. No mesmo dia, a residência de outro diretor da A.B.I., o jornalista Cândido da Cunha, também foi assaltada. Foi ainda ditto à A.B.I. que o processo que envolve a Imprensa Popular está baseado na Lei de Segurança Nacional. Cumprido a A.B.I., recordar que ela tem, à esse respeito, ponto de vista tradicional e nitidamente firmado. Não concorda com nenhuma agressão à liberdade de imprensa, que é a base de todas as demais liberdades. Se não aprovados os fatos do Brasileiro de Imprensa se sente no dever de apelar para as nossas autoridades, no sentido de absterem-se de coações e ataques atentatórios aos direitos assegurados pela Constituição. Vamos, contudo, insistir que não convém a ninguém e deshonra a nossa forma de civilização. A A.B.I. tem certeza de que será atendida por parte dos responsáveis pelo sereno e exato cumprimento da lei.

O JORNALISTAS — Presidente em exercício.

A FEDEROSO das inomináveis violências policiais praticadas contra funcionários deste jornal, a A.B.I. expediu ontem seguinte nota:

«A Diretoria da A.B.I. foi procurada por uma comissão de editores, fundacionais da gerência e de outras dependências do jornal. Pelo lado da A.B.I., que se declararam como editores, afirmaram que se desfaziam das suas respectivas responsabilidades, que a casa de seus marcas era vítima de atos de violência, o jornalista João Batista de Lima e Silva, que se retirou, cerca das 24 horas, da redação daquele matutino, é preso e conduzido à Delegacia da Ordem Política e Social. Ali ficando presunção em vadez desprovido de móveis, onde teve que dormir deitado no chão, foi levado para a cela de internamento pelo delegado Pires da Silveira. As penas feitas a João Batista relacionavam-se com processo em que está envolvida a Imprensa Popular. Entretanto, conforme o relatado, a imprensa obviamente gravava, em torno de fatos de rotina, relacionados com o funcionamento normal da empresa. Segundo acrescentaram, o delegado interrogou-o sobre a assinatura de seu nome, para se assegurar, um depoimento que não correspondia ao formal nem ao conteúdo de suas respostas. João Batista encarou-se a assim-lhe irritado, a autoridade que dirigia o Interventor declarou que passaria a submetê-lo aos mesmos vexames outros funcionários do jornal. No mesmo dia, a residência de outro diretor da A.B.I., o jornalista Cândido da Cunha, também foi assaltada. Foi ainda ditto à A.B.I. que o processo que envolve a Imprensa Popular está baseado na Lei de Segurança Nacional. Cumprido a A.B.I., recordar que ela tem, à esse respeito, ponto de vista tradicional e nitidamente firmado. Não concorda com nenhuma agressão à liberdade de imprensa, que é a base de todas as demais liberdades. Se não aprovados os fatos do Brasileiro de Imprensa se sente no dever de apelar para as nossas autoridades, no sentido de absterem-se de coações e ataques atentatórios aos direitos assegurados pela Constituição. Vamos, contudo, insistir que não convém a ninguém e deshonra a nossa forma de civilização. A A.B.I. tem certeza de que será atendida por parte dos responsáveis pelo sereno e exato cumprimento da lei.

O JORNALISTAS — Presidente em exercício.

A FEDEROSO das inomináveis violências policiais praticadas contra funcionários deste jornal, a A.B.I. expediu ontem seguinte nota:

«A Diretoria da A.B.I. foi procurada por uma comissão de editores, fundacionais da gerência e de outras dependências do jornal. Pelo lado da A.B.I., que se declararam como editores, afirmaram que se desfaziam das suas respectivas responsabilidades, que a casa de seus marcas era vítima de atos de violência, o jornalista João Batista de Lima e Silva, que se retirou, cerca das 24 horas, da redação daquele matutino, é preso e conduzido à Delegacia da Ordem Política e Social. Ali ficando presunção em vadez desprovido de móveis, onde teve que dormir deitado no chão, foi levado para a cela de internamento pelo delegado Pires da Silveira. As penas feitas a João Batista relacionavam-se com processo em que está envolvida a Imprensa Popular. Entretanto, conforme o relatado, a imprensa obviamente gravava, em torno de fatos de rotina, relacionados com o funcionamento normal da empresa. Segundo acrescentaram, o delegado interrogou-o sobre a assinatura de seu nome, para se assegurar, um depoimento que não correspondia ao formal nem ao conteúdo de suas respostas. João Batista encarou-se a assim-lhe irritado, a autoridade que dirigia o Interventor declarou que passaria a submetê-lo aos mesmos vexames outros funcionários do jornal. No mesmo dia, a residência de outro diretor da A.B.I., o jornalista Cândido da Cunha, também foi assaltada. Foi ainda ditto à A.B.I. que o processo que envolve a Imprensa Popular está baseado na Lei de Segurança Nacional. Cumprido a A.B.I., recordar que ela tem, à esse respeito, ponto de vista tradicional e nitidamente firmado. Não concorda com nenhuma agressão à liberdade de imprensa, que é a base de todas as demais liberdades. Se não aprovados os fatos do Brasileiro de Imprensa se sente no dever de apelar para as nossas autoridades, no sentido de absterem-se de coações e ataques atentatórios aos direitos assegurados pela Constituição. Vamos, contudo, insistir que não convém a ninguém e deshonra a nossa forma de civilização. A A.B.I. tem certeza de que será atendida por parte dos responsáveis pelo sereno e exato cumprimento da lei.

O JORNALISTAS — Presidente em exercício.

A FEDEROSO das inomináveis violências policiais praticadas contra funcionários deste jornal, a A.B.I. expediu ontem seguinte nota:

«A Diretoria da A.B.I. foi procurada por uma comissão de editores, fundacionais da gerência e de outras dependências do jornal. Pelo lado da A.B.I., que se declararam como editores, afirmaram que se desfaziam das suas respectivas responsabilidades, que a casa de seus marcas era vítima de atos de violência, o jornalista João Batista de Lima e Silva, que se retirou, cerca das 24 horas, da redação daquele matutino, é preso e conduzido à Delegacia da Ordem Política e Social. Ali ficando presunção em vadez desprovido de móveis, onde teve que dormir deitado no chão, foi levado para a cela de internamento pelo delegado Pires da Silveira. As penas feitas a João Batista relacionavam-se com processo em que está envolvida a Imprensa Popular. Entretanto, conforme o relatado, a imprensa obviamente gravava, em torno de fatos de rotina, relacionados com o funcionamento normal da empresa. Segundo acrescentaram, o delegado interrogou-o sobre a assinatura de seu nome, para se assegurar, um depoimento que não correspondia ao formal nem ao conteúdo de suas respostas. João Batista encarou-se a assim-lhe irritado, a autoridade que dirigia o Interventor declarou que passaria a submetê-lo aos mesmos vexames outros funcionários do jornal. No mesmo dia, a residência de outro diretor da A.B.I., o jornalista Cândido da Cunha, também foi assaltada. Foi ainda ditto à A.B.I. que o processo que envolve a Imprensa Popular está baseado na Lei de Segurança Nacional. Cumprido a A.B.I., recordar que ela tem, à esse respeito, ponto de vista tradicional e nitidamente firmado. Não concorda com nenhuma agressão à liberdade de imprensa, que é a base de todas as demais liberdades. Se não aprovados os fatos do Brasileiro de Imprensa se sente no dever de apelar para as nossas autoridades, no sentido de absterem-se de coações e ataques atentatórios aos direitos assegurados pela Constituição. Vamos, contudo, insistir que não convém a ninguém e deshonra a nossa forma de civilização. A A.B.I. tem certeza de que será atendida por parte dos responsáveis pelo sereno e exato cumprimento da lei.

O JORNALISTAS — Presidente em exercício.

A FEDEROSO das inomináveis violências policiais praticadas contra funcionários deste jornal, a A.B.I. expediu ontem seguinte nota:

«A Diretoria da A.B.I. foi procurada por uma comissão de editores, fundacionais da gerência e de outras dependências do jornal. Pelo lado da A.B.I., que se declararam como editores, afirmaram que se desfaziam das suas respectivas responsabilidades, que a casa de seus marcas era vítima de atos de violência, o jornalista João Batista de Lima e Silva, que se retirou, cerca das 24 horas, da redação daquele matutino, é preso e conduzido à Delegacia da Ordem Política e Social. Ali ficando presunção em vadez desprovido de móveis, onde teve que dormir deitado no chão, foi levado para a cela de internamento pelo delegado Pires da Silveira. As penas feitas a João Batista relacionavam-se com processo em que está envolvida a Imprensa Popular. Entretanto, conforme o relatado, a imprensa obviamente gravava, em torno de fatos de rotina, relacionados com o funcionamento normal da empresa. Segundo acrescentaram, o delegado interrogou-o sobre a assinatura de seu nome, para se assegurar, um depoimento que não correspondia ao formal nem ao conteúdo de suas respostas. João Batista encarou-se a assim-lhe irritado, a autoridade que dirigia o Interventor declarou que passaria a submetê-lo aos mesmos vexames outros funcionários do jornal. No mesmo dia, a residência de outro diretor da A.B.I., o jornalista Cândido da Cunha, também foi assaltada. Foi ainda ditto à A.B.I. que o processo que envolve a Imprensa Popular está baseado na Lei de Segurança Nacional. Cumprido a A.B.I., recordar que ela tem, à esse respeito, ponto de vista tradicional e nitidamente firmado. Não concorda com nenhuma agressão à liberdade de imprensa, que é a base de todas as demais liberdades. Se não aprovados os fatos do Brasileiro de Imprensa se sente no dever de apelar para as nossas autoridades, no sentido de absterem-se de coações e ataques atentatórios aos direitos assegurados pela Constituição. Vamos, contudo, insistir que não convém a ninguém e deshonra a nossa forma de civilização. A A.B.I. tem certeza de que será atendida por parte dos responsáveis pelo sereno e exato cumpr

# PELOS JORNALIS

## O DITADOR MC CARTHY

Lemos em «O Globo»:

«O senador Joseph McCarthy, de Wisconsin, tem sido, nos Estados Unidos, o chefe desse expansionismo legislativo. Apesar de todos os ataques que lhe são feitos nesse país e no exterior, muitos deles justificam em virtude do primarismo e da intenção demagógica da sua campanha anticomunista, McCarthy cada vez tem mais prestígio no Congresso e forte desejo, a tal ponto que não haveria exagero em considerá-lo um ditador não reconhecido da nação americana.»

Na realidade, o futuro personagem de Carlito cresce de poderio nos Estados Unidos. Justamente porque a sua política é a política de fascismo dos tristes, dos grandes monopólios, dos lucratários de guerra, dos magnatas de Wall Street, que dominam o país.

## GOIS & BRIGADEIRO

O repórter Castelinho escreve no «Diário Carioca»: «O brigadeiro Eduardo Gomes está de bem com o general Gois Monteiro, tendo havido já entre eles alguns encontros.»

O general Gois está sendo mesmo apontado como um dos iniciadores da candidatura do general Juarez Favara, muito embora se lhe atribuem objetivos diferentes.»

Que diabolico! Eles se entendem e muito bem. Nas existem diferenças entre os Juarez, um Gois, um brigadeiro. No golpe de 29 de outubro, Gois e o brigadeiro estavam juntos no primeiro piano. O golpe era de puro inspiração norte-americana. Só que todos os mudos pelo mesmo sentimento de odio ao povo e submissão aos Estados Unidos.

## A INDÚSTRIA DO ANTICOMUNISMO

O correspondente do «Diário de Notícias» Pedro Gomes escreve de Caracas:

Falando uns linguagem mais realística, podemos dizer que os países latino-americanos estão advertindo os Estados Unidos de que não sentiram estimulados nem capacitados para exterirar o perigo comunista se o fisco norte-americano não abrir as suas portas em direção à emigração oficial brasileira.

Ou em outras palavras: os países querem dólares mais dólares, para as suas aventuras libertárias e suas investidas contra o povo.

## Moradores de Niterói Reclamam Contra as Deficiências Dos Transportes

Verdadeiro comício num ônibus da linha Canto do Rio — Responsabilizado o governo Amaral Peixoto

Dezenas de passageiros debatiam, ontem, pela manhã, no ônibus elétrico nº 3, da linha nº 4 (Canto do Rio — Cidade), o problema dos transportes coletivos em Niterói.

Todos os passageiros acusaram veementemente o governo de Vargas — Amaral Peixoto como responsável pelo péssimo estado dos transportes coletivos em Niterói. — «Na minha opinião — disse um dos passageiros — dissemos um dos passageiros do ônibus que foram rebaixados do trânsito, na zona Sul, os bondes e os ônibus que foram sublevados por ônibus elétricos e ônibus. Subretudo porque os preços das passagens foram muito aumentados. O perreco que se fazia antigamente de borda, por Cr\$ 0,50 de ônibus, por Cr\$ 1,00 hoje se tem que fazer quase sempre de notação por Cr\$ 2,50 porque os ônibus elétricos não dão valo. — «Imagine-se — disse

outro passageiro — sou estudante de veterinária e moro em Bairro do Ingá. Antigamente, para ir à Escola, depois que tinha chegado do trabalho e eu ter juntado, eu tomava o ônibus Circular, no Ingá e saía quase à porta da Escola. Hoje, sem poder, sou obrigado, muitas vezes, a tomar um carro de praça para ir à escola porque do Ingá à Avenida Sete não existe ônibus elétrico e o ônibus, à noite, na hora que deve entrar em aula, passa sempre cheio. — «Imagine-se — disse

um outro passageiro — e a SERVE é uma empresa do governo...»

— «Mas — interrompeu outro passageiro — esse governo que ai está não tem moral para nada. Foi ele mesmo quem alimentou, em poucos meses, por duas vezes, os preços de bondes em Niterói e São Gonçalo, alegando, da última vez, falta de trânsito. Qual seria a solução: aumentar os preços ou cunhar moedas divisionárias? Se falta trânsito, a culpa é do próprio governo. O governo é o príncipe a fomentar a carestia desse governo que ai está, na hora que deve entrar em aula, passa sempre cheio. — «Imagine-se — disse

— «E' isso mesmo — disse

um outro passageiro — e a SERVE é uma empresa do governo...»

— «Mas — interrompeu outro passageiro — esse governo que ai está não tem moral para nada. Foi ele mesmo quem alimentou, em poucos meses, por duas vezes, os preços de bondes em Niterói e São Gonçalo, alegando, da última vez, falta de trânsito. Qual seria a solução: aumentar os preços ou cunhar moedas divisionárias? Se falta trânsito, a culpa é do próprio governo. O governo é o príncipe a fomentar a carestia desse governo que ai está, na hora que deve entrar em aula, passa sempre cheio. — «Imagine-se — disse

um outro passageiro — e a SERVE é uma empresa do governo...»

— «Mas — interrompeu outro passageiro — esse governo que ai está não tem moral para nada. Foi ele mesmo quem alimentou, em poucos meses, por duas vezes, os preços de bondes em Niterói e São Gonçalo, alegando, da última vez, falta de trânsito. Qual seria a solução: aumentar os preços ou cunhar moedas divisionárias? Se falta trânsito, a culpa é do próprio governo. O governo é o príncipe a fomentar a carestia desse governo que ai está, na hora que deve entrar em aula, passa sempre cheio. — «Imagine-se — disse

um outro passageiro — e a SERVE é uma empresa do governo...»

— «Mas — interrompeu outro passageiro — esse governo que ai está não tem moral para nada. Foi ele mesmo quem alimentou, em poucos meses, por duas vezes, os preços de bondes em Niterói e São Gonçalo, alegando, da última vez, falta de trânsito. Qual seria a solução: aumentar os preços ou cunhar moedas divisionárias? Se falta trânsito, a culpa é do próprio governo. O governo é o príncipe a fomentar a carestia desse governo que ai está, na hora que deve entrar em aula, passa sempre cheio. — «Imagine-se — disse

um outro passageiro — e a SERVE é uma empresa do governo...»

— «Mas — interrompeu outro passageiro — esse governo que ai está não tem moral para nada. Foi ele mesmo quem alimentou, em poucos meses, por duas vezes, os preços de bondes em Niterói e São Gonçalo, alegando, da última vez, falta de trânsito. Qual seria a solução: aumentar os preços ou cunhar moedas divisionárias? Se falta trânsito, a culpa é do próprio governo. O governo é o príncipe a fomentar a carestia desse governo que ai está, na hora que deve entrar em aula, passa sempre cheio. — «Imagine-se — disse

um outro passageiro — e a SERVE é uma empresa do governo...»

— «Mas — interrompeu outro passageiro — esse governo que ai está não tem moral para nada. Foi ele mesmo quem alimentou, em poucos meses, por duas vezes, os preços de bondes em Niterói e São Gonçalo, alegando, da última vez, falta de trânsito. Qual seria a solução: aumentar os preços ou cunhar moedas divisionárias? Se falta trânsito, a culpa é do próprio governo. O governo é o príncipe a fomentar a carestia desse governo que ai está, na hora que deve entrar em aula, passa sempre cheio. — «Imagine-se — disse

um outro passageiro — e a SERVE é uma empresa do governo...»

— «Mas — interrompeu outro passageiro — esse governo que ai está não tem moral para nada. Foi ele mesmo quem alimentou, em poucos meses, por duas vezes, os preços de bondes em Niterói e São Gonçalo, alegando, da última vez, falta de trânsito. Qual seria a solução: aumentar os preços ou cunhar moedas divisionárias? Se falta trânsito, a culpa é do próprio governo. O governo é o príncipe a fomentar a carestia desse governo que ai está, na hora que deve entrar em aula, passa sempre cheio. — «Imagine-se — disse

um outro passageiro — e a SERVE é uma empresa do governo...»

— «Mas — interrompeu outro passageiro — esse governo que ai está não tem moral para nada. Foi ele mesmo quem alimentou, em poucos meses, por duas vezes, os preços de bondes em Niterói e São Gonçalo, alegando, da última vez, falta de trânsito. Qual seria a solução: aumentar os preços ou cunhar moedas divisionárias? Se falta trânsito, a culpa é do próprio governo. O governo é o príncipe a fomentar a carestia desse governo que ai está, na hora que deve entrar em aula, passa sempre cheio. — «Imagine-se — disse

um outro passageiro — e a SERVE é uma empresa do governo...»

— «Mas — interrompeu outro passageiro — esse governo que ai está não tem moral para nada. Foi ele mesmo quem alimentou, em poucos meses, por duas vezes, os preços de bondes em Niterói e São Gonçalo, alegando, da última vez, falta de trânsito. Qual seria a solução: aumentar os preços ou cunhar moedas divisionárias? Se falta trânsito, a culpa é do próprio governo. O governo é o príncipe a fomentar a carestia desse governo que ai está, na hora que deve entrar em aula, passa sempre cheio. — «Imagine-se — disse

um outro passageiro — e a SERVE é uma empresa do governo...»

— «Mas — interrompeu outro passageiro — esse governo que ai está não tem moral para nada. Foi ele mesmo quem alimentou, em poucos meses, por duas vezes, os preços de bondes em Niterói e São Gonçalo, alegando, da última vez, falta de trânsito. Qual seria a solução: aumentar os preços ou cunhar moedas divisionárias? Se falta trânsito, a culpa é do próprio governo. O governo é o príncipe a fomentar a carestia desse governo que ai está, na hora que deve entrar em aula, passa sempre cheio. — «Imagine-se — disse

um outro passageiro — e a SERVE é uma empresa do governo...»

— «Mas — interrompeu outro passageiro — esse governo que ai está não tem moral para nada. Foi ele mesmo quem alimentou, em poucos meses, por duas vezes, os preços de bondes em Niterói e São Gonçalo, alegando, da última vez, falta de trânsito. Qual seria a solução: aumentar os preços ou cunhar moedas divisionárias? Se falta trânsito, a culpa é do próprio governo. O governo é o príncipe a fomentar a carestia desse governo que ai está, na hora que deve entrar em aula, passa sempre cheio. — «Imagine-se — disse

um outro passageiro — e a SERVE é uma empresa do governo...»

— «Mas — interrompeu outro passageiro — esse governo que ai está não tem moral para nada. Foi ele mesmo quem alimentou, em poucos meses, por duas vezes, os preços de bondes em Niterói e São Gonçalo, alegando, da última vez, falta de trânsito. Qual seria a solução: aumentar os preços ou cunhar moedas divisionárias? Se falta trânsito, a culpa é do próprio governo. O governo é o príncipe a fomentar a carestia desse governo que ai está, na hora que deve entrar em aula, passa sempre cheio. — «Imagine-se — disse

um outro passageiro — e a SERVE é uma empresa do governo...»

— «Mas — interrompeu outro passageiro — esse governo que ai está não tem moral para nada. Foi ele mesmo quem alimentou, em poucos meses, por duas vezes, os preços de bondes em Niterói e São Gonçalo, alegando, da última vez, falta de trânsito. Qual seria a solução: aumentar os preços ou cunhar moedas divisionárias? Se falta trânsito, a culpa é do próprio governo. O governo é o príncipe a fomentar a carestia desse governo que ai está, na hora que deve entrar em aula, passa sempre cheio. — «Imagine-se — disse

um outro passageiro — e a SERVE é uma empresa do governo...»

— «Mas — interrompeu outro passageiro — esse governo que ai está não tem moral para nada. Foi ele mesmo quem alimentou, em poucos meses, por duas vezes, os preços de bondes em Niterói e São Gonçalo, alegando, da última vez, falta de trânsito. Qual seria a solução: aumentar os preços ou cunhar moedas divisionárias? Se falta trânsito, a culpa é do próprio governo. O governo é o príncipe a fomentar a carestia desse governo que ai está, na hora que deve entrar em aula, passa sempre cheio. — «Imagine-se — disse

um outro passageiro — e a SERVE é uma empresa do governo...»

— «Mas — interrompeu outro passageiro — esse governo que ai está não tem moral para nada. Foi ele mesmo quem alimentou, em poucos meses, por duas vezes, os preços de bondes em Niterói e São Gonçalo, alegando, da última vez, falta de trânsito. Qual seria a solução: aumentar os preços ou cunhar moedas divisionárias? Se falta trânsito, a culpa é do próprio governo. O governo é o príncipe a fomentar a carestia desse governo que ai está, na hora que deve entrar em aula, passa sempre cheio. — «Imagine-se — disse

um outro passageiro — e a SERVE é uma empresa do governo...»

— «Mas — interrompeu outro passageiro — esse governo que ai está não tem moral para nada. Foi ele mesmo quem alimentou, em poucos meses, por duas vezes, os preços de bondes em Niterói e São Gonçalo, alegando, da última vez, falta de trânsito. Qual seria a solução: aumentar os preços ou cunhar moedas divisionárias? Se falta trânsito, a culpa é do próprio governo. O governo é o príncipe a fomentar a carestia desse governo que ai está, na hora que deve entrar em aula, passa sempre cheio. — «Imagine-se — disse

um outro passageiro — e a SERVE é uma empresa do governo...»

— «Mas — interrompeu outro passageiro — esse governo que ai está não tem moral para nada. Foi ele mesmo quem alimentou, em poucos meses, por duas vezes, os preços de bondes em Niterói e São Gonçalo, alegando, da última vez, falta de trânsito. Qual seria a solução: aumentar os preços ou cunhar moedas divisionárias? Se falta trânsito, a culpa é do próprio governo. O governo é o príncipe a fomentar a carestia desse governo que ai está, na hora que deve entrar em aula, passa sempre cheio. — «Imagine-se — disse

um outro passageiro — e a SERVE é uma empresa do governo...»

— «Mas — interrompeu outro passageiro — esse governo que ai está não tem moral para nada. Foi ele mesmo quem alimentou, em poucos meses, por duas vezes, os preços de bondes em Niterói e São Gonçalo, alegando, da última vez, falta de trânsito. Qual seria a solução: aumentar os preços ou cunhar moedas divisionárias? Se falta trânsito, a culpa é do próprio governo. O governo é o príncipe a fomentar a carestia desse governo que ai está, na hora que deve entrar em aula, passa sempre cheio. — «Imagine-se — disse

um outro passageiro — e a SERVE é uma empresa do governo...»

— «Mas — interrompeu outro passageiro — esse governo que ai está não tem moral para nada. Foi ele mesmo quem alimentou, em poucos meses, por duas vezes, os preços de bondes em Niterói e São Gonçalo, alegando, da última vez, falta de trânsito. Qual seria a solução: aumentar os preços ou cunhar moedas divisionárias? Se falta trânsito, a culpa é do próprio governo. O governo é o príncipe a fomentar a carestia desse governo que ai está, na hora que deve entrar em aula, passa sempre cheio. — «Imagine-se — disse

um outro passageiro — e a SERVE é uma empresa do governo...»

— «Mas — interrompeu outro passageiro — esse governo que ai está não tem moral para nada. Foi ele mesmo quem alimentou, em poucos meses, por duas vezes, os preços de bondes em Niterói e São Gonçalo, alegando, da última vez, falta de trânsito. Qual seria a solução: aumentar os preços ou cunhar moedas divisionárias? Se falta trânsito, a culpa é do próprio governo. O governo é o príncipe a fomentar a carestia desse governo que ai está, na hora que deve entrar em aula, passa sempre cheio. — «Imagine-se — disse

um outro passageiro — e a SERVE é uma empresa do governo...»

— «Mas — interrompeu outro passageiro — esse governo que ai está não tem moral para nada. Foi ele mesmo quem alimentou, em poucos meses, por duas vezes, os preços de bondes em Niterói e São Gonçalo, alegando, da última vez, falta de trânsito. Qual seria a solução: aumentar os preços ou cunhar moedas divisionárias? Se falta trânsito, a culpa é do próprio governo. O governo é o príncipe a fomentar a carestia desse governo que ai está, na hora que deve entrar em aula, passa sempre cheio. — «Imagine-se — disse

um outro passageiro — e a SERVE é uma empresa do governo...»

— «Mas — interrompeu outro passageiro — esse governo que ai está não tem moral para nada. Foi ele mesmo quem alimentou, em poucos meses, por duas vezes, os preços de bondes em Niterói e São Gonçalo, alegando, da última vez, falta de trânsito. Qual seria a solução: aumentar os preços ou cunhar moedas divisionárias? Se falta trânsito, a culpa é do próprio governo. O governo é o príncipe a fomentar a carestia desse governo que ai está, na hora que deve entrar em aula, passa sempre cheio. — «Imagine-se — disse

um outro passageiro — e a SERVE é uma empresa do governo...»

— «Mas — interrompeu outro passageiro — esse governo que ai está não tem moral para nada. Foi ele mesmo quem alimentou, em poucos meses, por duas vezes, os preços de bondes em Niterói e São Gonçalo, alegando, da última vez, falta de trânsito. Qual seria a solução: aumentar os preços ou cunhar moedas divisionárias? Se falta trânsito, a culpa é do próprio governo. O governo é o príncipe a fomentar a carestia desse governo que ai está, na hora que deve entrar em aula, passa sempre cheio. — «Imagine-se — disse

um outro passageiro — e a SERVE é uma empresa do governo...»

— «Mas — interrompeu outro passageiro — esse governo que ai está não tem moral para nada. Foi ele mesmo quem alimentou, em poucos meses, por duas vezes, os preços de bondes em Niterói e São Gonçalo, alegando, da última vez, falta de trânsito. Qual seria a solução: aumentar os preços ou cunhar moedas divisionárias? Se falta trânsito, a culpa é do próprio governo. O governo é o príncipe a fomentar a carestia desse governo que ai está, na hora que deve entrar em aula, passa sempre cheio. — «Imagine-se — disse

um outro passageiro — e a SERVE é uma empresa do governo...»

— «Mas — interrompeu outro passageiro — esse governo que ai está não tem moral para nada. Foi ele mesmo quem alimentou, em poucos meses, por duas vezes, os preços de bondes em Niterói e São Gonçalo, alegando, da última vez, falta de trânsito. Qual seria a solução: aumentar os preços ou cunhar moedas divisionárias? Se falta trânsito, a culpa é do próprio governo. O governo é o príncipe a fomentar a carestia desse governo que ai está, na hora que deve entrar em aula, passa sempre cheio. — «Imagine-se — disse

um outro passageiro — e a SERVE é uma empresa do governo...»

— «Mas — interrompeu outro passageiro — esse governo que ai está não tem moral para nada. Foi ele mesmo quem alimentou, em poucos meses, por duas vezes, os preços de bondes em Niterói e São Gonçalo, alegando, da última vez, falta de trânsito. Qual seria a solução: aumentar os preços ou cunhar moedas divisionárias? Se falta trânsito, a culpa é do próprio governo. O governo é o príncipe a fomentar a carestia desse governo que ai está, na hora que deve entrar em aula, passa sempre cheio. — «Imagine-se — disse

um outro passageiro — e a SERVE é uma

## No Programa do PCB o Instrumento Para a Defesa da Cultura Nacional

**Em declarações à nossa reportagem diz o comentarista de filmes cinematográficos Salviano Cavalcanti de Paiva que o histórico documento merece o apoio de todos os patriotas**

**Na entrevista que ontem nos concedeu sobre o projeto do Programa do Partido Comunista do Brasil, o sr. Salviano Cavalcanti de Paiva, conhecido comentarista de filmes, destaca: «As soluções mistas que este programa de salvação nacional apresenta para a crise do cinema brasileiro.**

**Referindo-se à parte em que o documento declara que «a**

**funcionários gritando mentiras ou silenciosamente diante da verdade, conforme os interesses da reação».**

**A defesa condenou os crimes cometidos contra os patriotas processados, cujas prisões preventivas se prolongaram, estorvando os prazos ainda que decuñados das mesmas. As torturas inomináveis, as presões, as ameaças, o assassinato do talhado Carvalho, tudo foi recordado diante dos Juízes, do promotor e do novo. Quals os objetivos das patrícias acusadas? Seus objetivos eram — e são — o de todos os patriotas: a luta em defesa do nosso petróleo, contra a guerra e pela paz, por melhores condições de vida para o nosso povo.**

**O imperialismo se volta para a nossa terra. Quer o petróleo, os minérios, as matérias-primas e o sangue de nossa juventude. Assim se opõem aos seus desígnios sinistros de colonização e de guerra, perseguem sob o desmoralizadíssimo pretexto do anticomunismo.**

**Todos os patriotas envolvidos no processo foram absolvidos, ao fim de quase trinta horas de trabalhos exaustivos. Esta é uma vitória do povo. Nela se destaca o trabalho de todos os dias, persistente e abnegado da Associação Brasileira de Defesa dos Direitos do Homem, que deve crescer e se consolidar na base do ensinamento. Os advogados, hachados na força da solidariedade popular, fizeram com que triunfasse a justiça. E impossível para a reação, apesar dos seus esforços cada vez mais desesperados, fazer andar para trás a rota da História. Assim como é impossível se impedir o surgimento da aurora, mesmo quando nuvens negras e pesadas amedrontam com a perpetuação da noite.**

**Salviano Cavalcanti de Paiva**

**que comodista que, muitas vezes, já equivocou hoje imperdoável, tem mercê a honra de figurar em trabalhos escritos e falados, ao lado dos heróis do povo, dos que pensam e fazem a imprensa do povo. Claro comodista que, muitas vezes, só merece aplausos, pois a reação perspectivas excellentes para a derrota ampla e definitiva de toda a ganga que domina a imprensa no Brasil — locais Autels ou indiretos, locais Autels ou internacionais e dos seus acólitos natos, que escavam e inventam literárias, que subestimam financeira, intelectual e moralmente os verdadeiros homens de imprensa.**

**O projeto de Programa afirma que teremos justiça rápida e gratuita com julgamentos rápidos e tribunais eleitos pelo povo. O projeto de Programa afirma ainda que o governo popular-democrático, resultante da revolução, estimulará as atividades literárias, artísticas, técnicas e científicas de caráter pacífico, com pleno apoio e ajuda do Estado. Finalmente, o projeto de Programa diz que será assegurada a inviolabilidade da pessoa humana e do domicílio. Amplia liberdade de pensamento, de palavra, de reunião, de associação, de greve, de imprensa, de catedra, de ciência e culto religioso, liberdade de movimento e de profissão.**

**SO MERECE APOIO**

**Conclui Salviano Cavalcanti de Paiva:**

**«Agora um dia opa não —**

**de liberdade e do respeito ao indivíduo como pessoa humana (e tão somente) —**

**pois sou definitivamente contraria a idolatria de qualquer tipo — sente um crente da paz e da arte pacífica e aspirando a viver em um mundo de justiça rápida e eficaz para todos, inclusive de punição para os bandidos e opressores, particularmente os inimigos da classe operária, dos camponeses e dos intelectuais, acha honestamente, que o Programa do PCB é inteiramente digno de apoio.**

**SO MERECE APOIO**

**Conclui Salviano Cavalcanti de Paiva:**

**«Agora um dia opa não —**

**de liberdade e do respeito ao indivíduo como pessoa humana (e tão somente) —**

**pois sou definitivamente contraria a idolatria de qualquer tipo — sente um crente da paz e da arte pacífica e aspirando a viver em um mundo de justiça rápida e eficaz para todos, inclusive de punição para os bandidos e opressores, particularmente os inimigos da classe operária, dos camponeses e dos intelectuais, acha honestamente, que o Programa do PCB é inteiramente digno de apoio.**

**SO MERECE APOIO**

**Conclui Salviano Cavalcanti de Paiva:**

**«Agora um dia opa não —**

**de liberdade e do respeito ao indivíduo como pessoa humana (e tão somente) —**

**pois sou definitivamente contraria a idolatria de qualquer tipo — sente um crente da paz e da arte pacífica e aspirando a viver em um mundo de justiça rápida e eficaz para todos, inclusive de punição para os bandidos e opressores, particularmente os inimigos da classe operária, dos camponeses e dos intelectuais, acha honestamente, que o Programa do PCB é inteiramente digno de apoio.**

**SO MERECE APOIO**

**Conclui Salviano Cavalcanti de Paiva:**

**«Agora um dia opa não —**

**de liberdade e do respeito ao indivíduo como pessoa humana (e tão somente) —**

**pois sou definitivamente contraria a idolatria de qualquer tipo — sente um crente da paz e da arte pacífica e aspirando a viver em um mundo de justiça rápida e eficaz para todos, inclusive de punição para os bandidos e opressores, particularmente os inimigos da classe operária, dos camponeses e dos intelectuais, acha honestamente, que o Programa do PCB é inteiramente digno de apoio.**

**SO MERECE APOIO**

**Conclui Salviano Cavalcanti de Paiva:**

**«Agora um dia opa não —**

**de liberdade e do respeito ao indivíduo como pessoa humana (e tão somente) —**

**pois sou definitivamente contraria a idolatria de qualquer tipo — sente um crente da paz e da arte pacífica e aspirando a viver em um mundo de justiça rápida e eficaz para todos, inclusive de punição para os bandidos e opressores, particularmente os inimigos da classe operária, dos camponeses e dos intelectuais, acha honestamente, que o Programa do PCB é inteiramente digno de apoio.**

**SO MERECE APOIO**

**Conclui Salviano Cavalcanti de Paiva:**

**«Agora um dia opa não —**

**de liberdade e do respeito ao indivíduo como pessoa humana (e tão somente) —**

**pois sou definitivamente contraria a idolatria de qualquer tipo — sente um crente da paz e da arte pacífica e aspirando a viver em um mundo de justiça rápida e eficaz para todos, inclusive de punição para os bandidos e opressores, particularmente os inimigos da classe operária, dos camponeses e dos intelectuais, acha honestamente, que o Programa do PCB é inteiramente digno de apoio.**

**SO MERECE APOIO**

**Conclui Salviano Cavalcanti de Paiva:**

**«Agora um dia opa não —**

**de liberdade e do respeito ao indivíduo como pessoa humana (e tão somente) —**

**pois sou definitivamente contraria a idolatria de qualquer tipo — sente um crente da paz e da arte pacífica e aspirando a viver em um mundo de justiça rápida e eficaz para todos, inclusive de punição para os bandidos e opressores, particularmente os inimigos da classe operária, dos camponeses e dos intelectuais, acha honestamente, que o Programa do PCB é inteiramente digno de apoio.**

**SO MERECE APOIO**

**Conclui Salviano Cavalcanti de Paiva:**

**«Agora um dia opa não —**

**de liberdade e do respeito ao indivíduo como pessoa humana (e tão somente) —**

**pois sou definitivamente contraria a idolatria de qualquer tipo — sente um crente da paz e da arte pacífica e aspirando a viver em um mundo de justiça rápida e eficaz para todos, inclusive de punição para os bandidos e opressores, particularmente os inimigos da classe operária, dos camponeses e dos intelectuais, acha honestamente, que o Programa do PCB é inteiramente digno de apoio.**

**SO MERECE APOIO**

**Conclui Salviano Cavalcanti de Paiva:**

**«Agora um dia opa não —**

**de liberdade e do respeito ao indivíduo como pessoa humana (e tão somente) —**

**pois sou definitivamente contraria a idolatria de qualquer tipo — sente um crente da paz e da arte pacífica e aspirando a viver em um mundo de justiça rápida e eficaz para todos, inclusive de punição para os bandidos e opressores, particularmente os inimigos da classe operária, dos camponeses e dos intelectuais, acha honestamente, que o Programa do PCB é inteiramente digno de apoio.**

**SO MERECE APOIO**

**Conclui Salviano Cavalcanti de Paiva:**

**«Agora um dia opa não —**

**de liberdade e do respeito ao indivíduo como pessoa humana (e tão somente) —**

**pois sou definitivamente contraria a idolatria de qualquer tipo — sente um crente da paz e da arte pacífica e aspirando a viver em um mundo de justiça rápida e eficaz para todos, inclusive de punição para os bandidos e opressores, particularmente os inimigos da classe operária, dos camponeses e dos intelectuais, acha honestamente, que o Programa do PCB é inteiramente digno de apoio.**

**SO MERECE APOIO**

**Conclui Salviano Cavalcanti de Paiva:**

**«Agora um dia opa não —**

**de liberdade e do respeito ao indivíduo como pessoa humana (e tão somente) —**

**pois sou definitivamente contraria a idolatria de qualquer tipo — sente um crente da paz e da arte pacífica e aspirando a viver em um mundo de justiça rápida e eficaz para todos, inclusive de punição para os bandidos e opressores, particularmente os inimigos da classe operária, dos camponeses e dos intelectuais, acha honestamente, que o Programa do PCB é inteiramente digno de apoio.**

**SO MERECE APOIO**

**Conclui Salviano Cavalcanti de Paiva:**

**«Agora um dia opa não —**

**de liberdade e do respeito ao indivíduo como pessoa humana (e tão somente) —**

**pois sou definitivamente contraria a idolatria de qualquer tipo — sente um crente da paz e da arte pacífica e aspirando a viver em um mundo de justiça rápida e eficaz para todos, inclusive de punição para os bandidos e opressores, particularmente os inimigos da classe operária, dos camponeses e dos intelectuais, acha honestamente, que o Programa do PCB é inteiramente digno de apoio.**

**SO MERECE APOIO**

**Conclui Salviano Cavalcanti de Paiva:**

**«Agora um dia opa não —**

**de liberdade e do respeito ao indivíduo como pessoa humana (e tão somente) —**

**pois sou definitivamente contraria a idolatria de qualquer tipo — sente um crente da paz e da arte pacífica e aspirando a viver em um mundo de justiça rápida e eficaz para todos, inclusive de punição para os bandidos e opressores, particularmente os inimigos da classe operária, dos camponeses e dos intelectuais, acha honestamente, que o Programa do PCB é inteiramente digno de apoio.**

**SO MERECE APOIO**

**Conclui Salviano Cavalcanti de Paiva:**

**«Agora um dia opa não —**

**de liberdade e do respeito ao indivíduo como pessoa humana (e tão somente) —**

**pois sou definitivamente contraria a idolatria de qualquer tipo — sente um crente da paz e da arte pacífica e aspirando a viver em um mundo de justiça rápida e eficaz para todos, inclusive de punição para os bandidos e opressores, particularmente os inimigos da classe operária, dos camponeses e dos intelectuais, acha honestamente, que o Programa do PCB é inteiramente digno de apoio.**

**SO MERECE APOIO**

**Conclui Salviano Cavalcanti de Paiva:**

**«Agora um dia opa não —**

**de liberdade e do respeito ao indivíduo como pessoa humana (e tão somente) —**

**pois sou definitivamente contraria a idolatria de qualquer tipo — sente um crente da paz e da arte pacífica e aspirando a viver em um mundo de justiça rápida e eficaz para todos, inclusive de punição para os bandidos e opressores, particularmente os inimigos da classe operária, dos camponeses e dos intelectuais, acha honestamente, que o Programa do PCB é inteiramente digno de apoio.**

**SO MERECE APOIO**

**Conclui Salviano Cavalcanti de Paiva:**

**«Agora um dia opa não —**

**de liberdade e do respeito ao indivíduo como pessoa humana (e tão somente) —**

**pois sou definitivamente contraria a idolatria de qualquer tipo — sente um crente da paz e da arte pacífica e aspirando a viver em um mundo de justiça rápida e eficaz para todos, inclusive de punição para os bandidos e opressores, particularmente os inimigos da classe operária, dos camponeses e dos intelectuais, acha honestamente, que o Programa do PCB é inteiramente digno de apoio.**

**SO MERECE APOIO**

**Conclui Salviano Cavalcanti de Paiva:**

**«Agora um dia opa não —**

**de liberdade e do respeito ao indivíduo como pessoa humana (e tão somente) —**

**pois sou definitivamente contraria a idolatria de qualquer tipo — sente um crente da paz e da arte pacífica e aspirando a viver em um mundo de justiça rápida e eficaz para todos, inclusive de punição para os bandidos e opressores, particularmente os inimigos da classe operária, dos camponeses e dos intelectuais, acha honestamente, que o Programa do PCB é inteiramente digno de apoio.**

**SO MERECE APOIO**

**Conclui Salviano Cavalcanti de Paiva:**

**«Agora um dia opa não —**

**de liberdade e do respeito ao indivíduo como pessoa humana (e tão somente) —**

**pois sou definitivamente contraria a idolatria de qualquer tipo — sente um crente da paz e da arte pacífica e aspirando a viver em um mundo de justiça rápida e eficaz para todos, inclusive de punição para os bandidos e opressores, particularmente os inimigos da classe operária, dos camponeses e dos intelectuais, acha honestamente, que o Programa do PCB é inteiramente digno de apoio.**

## Cartas dos leitores

### Criminosa Morte da Colegial de 13 Anos

Por culpa da Light muitos perdem a vida ou ficam inutilizados para sempre — A Prefeitura consente e contribui para esses verdadeiros assassinatos — Querem lançar a culpa sobre os motorneiros e condutor (Do Correspondente na 4.a Secção da Carris)

#### FAMÍLIA NA MISÉRIA

A leitora Sylvia Costa escreve comentando o apelo feito pela escritora Maria de Lourdes Teixeira, de São Paulo, em favor da família do poeta inglês Dylan Thomas, recentemente falecido nos Estados Unidos e que, completamente na miséria, nem sequer conseguia ainda pagar a conta do enterro. A leitora argumenta que um bom poeta e escritor é quem vale a irresponsabilidade do Light, basta ir até a Avenida Marechal Rangel, 792, em frente ao local do desastre, e verificar que os motorneiros do Brasil vivem e morrem na miséria.

Perdeu a vida, há poucas semanas, a Light, porém, essa é uma circunstância dramática, entre Irajá e Madureira, a colegial Edir, de apenas treze anos de idade residente à Rua Nilo Rameira, 198 — ap. 102. Embora todas as medidas de precatória tomadas pelo motorneiro Rodrigues, inscrito na Light sob o número 9089, o bonde, em virtude de um defeito de trilhos, saltou fora da bitola, dando causa ao desastre fatal. Hoje, quem desejar constatar até onde vai a irresponsabilidade da Light, basta ir até a Avenida Marechal Rangel, 792, em frente ao local do desastre e verificar que os mesmos trilhos defeituosos ainda continuam, sem ser substituídos, como uma ameaça permanente que a de pessas como a diligenciada de apoio de que precisamos, mas que esperando que ela não se magoe com isso, pede para que a escritora paulista expelha pelos brasileiros que clamam por tanta necessidade.

Todas as semanas a IMPRENSA POPULAR concede um prêmio ao leitor que enviar a melhor correspondência, independentemente de estar este inscrito ou não no seu corpo de corres-

pondentes. Para que a correspondência concorra ao prêmio é suficiente que seja enviada à seção "Cartas dos Leitores" — Eusébio Gustavo de Lacerda, 19-Sob. — Distrito Federal.

#### PROCLAME SEU LIVRO

Encontra-se em nossa redação o prêmio do leitor Adolfo Nunes, ex-operário da Companhia Siderúrgica Nacional, que com a reportagem "Uma quadrilha tanque controla Volta Redonda" fez jus ao prêmio "Um homem de verdade", de Boris Porevoi, o maior sucesso editorial de 1953.

As fallas das obras inacabadas a se comprimiram nos estreitamentos da pista criando, consequentemente, novas e infinitas possibilidades de desastres.

Se não fosse a enorme pericia dos experimentados motorneiros, creio que o número de desastres seria no mínimo dez vezes maior. A Light bem sabe disso, no entanto, não toma nenhuma providência, porque há uma ocorrência, na hora de se apurar as responsabilidades, são os condutores e motorneiros que pa-

gam o pato à justiça. Isso quando não perdem a vida ou se inutilizam irreversivelmente.

Urge, sem mais delongas, que os moradores que se servem dos perigosos bondes da Light e contribuem com fabulosas somas para os cofres da Prefeitura, que se unam e exijam que se concluam as obras iniciadas e façam as necessárias substituições nos velhos e imprestáveis trilhos que a Light insistentemente não quer mudar.

#### CLASSIFICADOS

Leticia Rodrigues de Brito  
ADVOGADOS

Ordem dos Advogados Ins. n. 783  
Alvaro Alvim, 20 - 4.º andar —  
Grupo 402 — Fone: 42-4298

Dr. Silviano Palmeira  
Avenida Rio Branco, 106 — 1.º  
andar — Sala 1.518 —  
Fone: 42-1138

Dr. B. Calciários Bonfim  
CAUSAS TRABALHISTAS  
Rua São José, 50 — Grupo 1.188  
Fone: 42-2067

Dr. Costa Junior  
Av. Rio Branco, 108 Sala 1.102  
TELEFONE: 42-9101

Dr. Demetrio Hamm  
Rua São José, 76 — 1.º andar  
Fone: 23-0028 e 42-0004

Dr. Luiz Werneck de Castro  
Avenida Rio Branco, 277 — 9.º  
andar — Grupo 903 — Fones:  
42-0004 e 42-0004

MEDICOS

Dr. Alcides Coutinho  
Tercas, quintas e sábados das  
14.30 às 18 horas — Rua Alvaro  
Alvim, 31 — Sala 302 —  
Fone: 32-3318

Dr. Antonio Justino  
Prestes de Meneses  
CLINICA GERAL

Avenida Nilo Peçanha, 145 — 8.º  
andar — Salas 902-A — Tercas,  
quintas e sábados, das 14 às  
18 horas — Fone: 22-4277

Leônidas Endriss  
Leônidas Público — Prédio,  
Móveis Terrazzo etc. — Escritó-  
rios — Salas de Vendas na Rua  
da Quitanda, 10. Fone: 22-1800.

LEIA

MECANICO DE MÁQUINA DE COSTURA

Conserta, compra e  
vende máquinas de  
costura usadas. Reforma em Geral.  
Vende-se máquinas novas a prestação.

Tel: 49-8310

DR. A. CAMPOS  
(CIRURGIÃO DENTISTA)

Dentaduras anatomicas, novas processos norte-americano.

Extratos difíceis e operações de boca — BILHES FIXOS E MOVEIS

(Bouch) com material garantido por preços razoáveis. (Comunicação Rua de Carvalho, 9 — 9.º andar — Sala 901. As terças, quintas e sábados, a Rua D. Manuel, 31 Subsolo), as segundas, quartas e sextas-feiras. — Telefone: 42-1824.

MESMO QUEM GANHA POUCO PODE OBTER UMA BOA DENTADURA

Dentaduras com estética e mastigação perfeitas, exce-

tente aderência, mesmo nas bocas mais desanimadoras.

Pontes móveis americanas (Roches), as únicas que permitem perfeita higiene e não provocam tocos. Não arranque seus dentes para chapéu seu primeiro pedir orçamento para o Roché, executado em três visitas apenas. Laboratório próprio dotado de maquinaria e pessoal especializado em prótese de precisão. Em casos especiais, dentaduras em um dia apenas. Consertos em 30 minutos. Facilidade de pagamento.

CLÍNICA DENTARIA DO DR. ISIDORO

Rua Elípicio Boa Morte, 285 — 1º andar (Próximo no SAPS da Praça da Bandeira). Diariamente das 8 às 19 horas.

TERRENOS NA ESTAÇÃO ATENÇÃO

Acaba de sair novo loteamento em Nova Iguaçu, lotes planos, demarcados, com água e luz, condução passando dentro do loteamento. Comércio, Escola, Piscina, praças e ruas calcadas.

Inspetor autorizado Sr. MARTINS. Rua Visconde de Inhaúma, 134 — 4.º andar — sala 419 —

Telefone 43-4034.

Conduta gratis aos domingos às 8 hs.

Sem compromisso

HORIZONTALS

1 — Cornadura dos bois (pl.)

6 — Fado, destino.

8 — Dotura.

9 — Entre nós.

11 — Cincoenta e cinco romanos.

15 — Período.

14 — Errar no jogo da pô-lota.

VERTICAIS

2 — Pessoa exima em questão atividade.

3 — Variação pronominal.

4 — Elo.

5 — Trazer ao bom caminho.

7 — Parte do lombo do boi ou da vaca, entre a pás e a extremidade do cachaco.

10 — Altar ou sacrifício.

13 — Outra coisa mais.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 378

HORIZONTALS — 1 Carta; 6 Soar; 8 Ira; 9 Ta; 11 AD; 12 Ura; 14 Mora.

VERTICAIS — 2 As; 3 Rio;

4 Tara; 5 Arado; 7 Atum;

10 Aro; 13 Ar.

### AJUDE O SEU JORNAL

Nenhum jornal por maior e mais qualificado que seja o seu corpo de redatores pode dispensar a fonte de informações que constitui a sua rede de correspondentes. Inscreva-se como correspondente do jornal de Prestes e ajude o jornal que defende os interesses do povo.

#### UM PRÊMIO SEMANAL

Todas as semanas a IMPRENSA POPULAR concede um prêmio ao leitor que enviar a melhor correspondência, independentemente de estar este inscrito ou não no seu corpo de corres-

pondentes. Para que a correspondência concorra ao prêmio é suficiente que seja enviada à seção "Cartas dos Leitores" — Eusébio Gustavo de Lacerda, 19-Sob. — Distrito Federal.

#### PROCURE SEU LIVRO

Encontra-se em nossa redação o prêmio do leitor Adolfo Nunes, ex-operário da Companhia Siderúrgica Nacional, que com a reportagem "Uma quadrilha tanque controla Volta Redonda" fez jus ao prêmio "Um homem de verdade", de Boris Porevoi, o maior sucesso editorial de 1953.

As fallas das obras inacabadas a se comprimiram nos estreitamentos da pista criando, consequentemente, novas e infinitas possibilidades de desastres.

Se não fosse a enorme pericia dos experimentados motorneiros, creio que o número de desastres seria no mínimo dez vezes maior. A Light bem sabe disso, no entanto, não toma nenhuma providência, porque há uma ocorrência, na hora de se apurar as responsabilidades, são os condutores e motorneiros que pa-

gam o pato à justiça. Isso quando não perdem a vida ou se inutilizam irreversivelmente.

Urge, sem mais delongas, que os moradores que se servem dos perigosos bondes da Light e contribuem com fabulosas somas para os cofres da Prefeitura, que se unam e exijam que se concluam as obras iniciadas e façam as necessárias substituições nos velhos e imprestáveis trilhos que a Light insistentemente não quer mudar.

gamo a pato à justiça. Isso quando não perdem a vida ou se inutilizam irreversivelmente.

Urge, sem mais delongas,

que os moradores que se servem dos perigosos bondes da Light e contribuem com fabulosas somas para os cofres da Prefeitura, que se unam e exijam que se concluam as obras iniciadas e façam as necessárias substituições nos velhos e imprestáveis trilhos que a Light insistentemente não quer mudar.

gamo a pato à justiça. Isso quando não perdem a vida ou se inutilizam irreversivelmente.

Urge, sem mais delongas,

que os moradores que se servem dos perigosos bondes da Light e contribuem com fabulosas somas para os cofres da Prefeitura, que se unam e exijam que se concluam as obras iniciadas e façam as necessárias substituições nos velhos e imprestáveis trilhos que a Light insistentemente não quer mudar.

gamo a pato à justiça. Isso quando não perdem a vida ou se inutilizam irreversivelmente.

Urge, sem mais delongas,

que os moradores que se servem dos perigosos bondes da Light e contribuem com fabulosas somas para os cofres da Prefeitura, que se unam e exijam que se concluam as obras iniciadas e façam as necessárias substituições nos velhos e imprestáveis trilhos que a Light insistentemente não quer mudar.

gamo a pato à justiça. Isso quando não perdem a vida ou se inutilizam irreversivelmente.

Urge, sem mais delongas,

que os moradores que se servem dos perigosos bondes da Light e contribuem com fabulosas somas para os cofres da Prefeitura, que se unam e exijam que se concluam as obras iniciadas e façam as necessárias substituições nos velhos e imprestáveis trilhos que a Light insistentemente não quer mudar.

gamo a pato à justiça. Isso quando não perdem a vida ou se inutilizam irreversivelmente.

Urge, sem mais delongas,

que os moradores que se servem dos perigosos bondes da Light e contribuem com fabulosas somas para os cofres da Prefeitura, que se unam e exijam que se concluam as obras iniciadas e façam as necessárias substituições nos velhos e imprestáveis trilhos que a Light insistentemente não quer mudar.

gamo a pato à justiça. Isso quando não perdem a vida ou se inutilizam irreversivelmente.

Urge, sem mais delongas,

que os moradores que se servem dos perigosos bondes da Light e contribuem com fabulosas somas para os cofres da Prefeitura, que se unam e exijam que se concluam as obras iniciadas e façam as necessárias substituições nos velhos e imprestáveis trilhos que a Light insistentemente não quer mudar.

gamo a pato à justiça. Isso quando não perdem a vida ou se inutilizam irreversivelmente.

Urge, sem mais delongas,

que os moradores que se servem dos perigosos bondes da Light e contribuem com fabulosas somas para os cofres da Prefeitura, que se unam e exijam que se concluam as obras iniciadas e façam as necessárias substituições nos velhos e imprestáveis trilhos que a Light insistentemente não quer mudar.

gamo a pato à justiça. Isso quando não perdem a vida ou se inutilizam irreversivelmente.

Urge, sem mais delongas,

que os moradores que se servem dos perigosos bondes da Light e contribuem com fabulosas somas para os cofres da Prefeitura, que se unam e exijam que se concluam as obras iniciadas e façam as necessárias substituições nos velhos e imprestáveis trilhos que a Light insistentemente não quer mudar.

gamo a pato à justiça. Isso quando não perdem a vida ou se inutilizam irreversivelmente.

Urge, sem mais delongas,

que os moradores que se servem dos perigosos bondes da Light e contribuem com fabulosas somas para os cofres da Prefeitura, que se unam e exijam que se concluam as obras iniciadas e façam as necessárias substituições nos velhos e imprestáveis trilhos que a Light insistentemente não quer mudar.

gamo a pato à justiça. Isso quando não perdem a vida ou se inutilizam irreversivelmente.

Urge, sem mais delongas,

que os moradores que se servem dos perigosos bondes da Light e contribuem com fabulosas somas para os cofres da Prefeitura, que se unam e exijam que se concluam as obras iniciadas e façam as necessárias substituições nos velhos e imprestáveis trilhos que a Light insistentemente não

## Pela Intensificação do Comércio Leste-Oeste

GENEVA, 11 (AFP) — O sr. Edgar Faure, ministro das Finanças e dos Assuntos Económicos, deixou esta cidade ontem à noite, com destino à capital da França, deixando o sr. Georges Boris na chefia da delegação francesa à Comissão Económica para a Europa.

Conversado com alguns jornalistas antes da sua partida, o ministro francês evocou notadamente o questão dos produtos estratégicos, assinalando a propósito: «Avançou-se muito, na minha opinião, na aplicação de critérios que são puramente formais. Para a França o problema se apresenta quase exclusivamente no que se refere às expedições para a China. Quanto às exportações destinadas à União Soviética, parece-me que, com exceção do material de guerra propriamente dito, todas as mercadorias pode-

riam ser consideradas como mercadorias sem interesse estratégico».

**DELEGACAO RUMANA NA RUMANIA**

PARIS, 11 (A.F.P.) — Anuncia a Agência Rumena de Imprensa, em emissão radiotelegráfica, que chegou a Bucareste uma delegação de técnicos argentinos para o documentário e respeito da produção da indústria rumena, principalmente da indústria petrolífera, e desenvolver as trocas comerciais com a Rumania.

## Instrumento da Opressão Ianque

### DENUNCIA A RÁDIO DE PEQUIM O ACÓRDÃO NIPO-AMERICANO

TOQUIO, 11 (A.F.P.) — A rádio de Pequim criticou hoje de manhã o acordo de auxílio nipo-americano, assinado na segunda-feira última.

Declarou notadamente a rádio: «Esse pacto constitui um novo passo dos Estados Unidos para ativar o rearmamento do Japão e transformar esse país em um instrumento da agressão norte-americana».

**REORGANIZAÇÃO DAS BASES**

TOQUIO, 11 (A.F.P.) — Uma esquadilha da aviação

### PREPARAÇÃO DE TÉCNICOS AGRÍCOLAS NA CHINA

MUKDEN, 11 (I.P.) — 2.000 especialistas terminaram o treinamento agro-técnico no Instituto de Agricultura no Nordeste. Nesse número incluem tratoristas e especialistas em combinados, que agora, trabalham nas estações de máquinas agrícolas e cooperativas na região.

Fundada em 1949, a escola incluiu uma área de 250 hectares e é equipada com todos os tipos de tratores, combinados e outras máquinas. Atualmente estudam na escola 600 estudantes, dos quais 150 completarão o curso neste ano.

### PRISÕES NO EGIPTO

CAIRO, 11 (A.F.P.) — Quarenta cinco pessoas estão presas atualmente por questões políticas, outras prisões, cujo número se ignora, foram realizadas ontem na cidade de Tanta. Entre as pessoas presas figura a jovem palestina Soad, de 23 anos de idade, detida em Heliópolis, nas proximidades do Cairo.

**GREVES NA ITALIA**

ROMA, 11 (A.F.P.) — Os sindicatos do pessoal dos transportes decidiram suspender o trabalho amanhã, durante quatro horas, em todos os serviços.

De seu lado os sindicatos dos operários padres decidiram uma greve de 48 horas em Roma, cuja data será fixada ulteriormente.

Esses movimentos tem como objetivo apoiar as reivindicações dos trabalhadores em matéria de salários.

## DESENVOLVIMENTO DO CINEMA TCHECO-E SLOVACO

### Novos e grandes estúdios — Maior número de filmes de longa metragem

O primeiro filme tscheco-slovaco de grande metragem "Alerta" começou a ser filmado no ano de 1945. Mas já no plano quinquenal de Gottwald foram criadas condições para um vasto desenvolvimento da cinematografia eslovaca. No ano de 1950 foi iniciada a construção dos estúdios em Bratislava, os quais, embora ainda não terminados, já servem à produção cinematográfica. Aé agora, foram neles feitos 20 filmes de grande metragem, sendo as mais recentes experiências e com elas as aquisições de técnicas mais modernas. Os estúdios estão completamente isolados acusticamente e são aquecidos a

berço de bosques, sendo assim possível filmar na vizinhança dos mesmos cenas de exterior.

Os edifícios já terminados formam um todo que contém todos os apetrechos necessários à produção de filmes. Depois de acabadas as obras, os estúdios terão a capacidade de produção de 7-8 filmes de grande metragem por ano. São eles recentemente construídos segundo as mais recentes experiências e com elas as aquisições de técnicas mais modernas. Os estúdios estão completamente isolados acusticamente e são aquecidos a

## COMERCIAL BÁSICO

### DIURNO — NOTURNO

De acordo com a Lei 1.821, de março de 1953, o Curso Commercial Básico confere os mesmos direitos que o CURSO GINASIAL.

### MATRÍCULAS ABERTAS

### ACEITAM-SE TRANSFERÊNCIAS

**EDUCANDÁRIO RUY BARBOSA**

Rua Gago Coutinho, 25 — Largo do Machado

### Científico e Clássico Especializados

### DIURNO — NOTURNO

De acordo com a Portaria 81, do Ministério da Educação, o EDUCANDÁRIO RUY BARBOSA fará funcionar o CURSO COLEGIAL — Com séries especializadas, segundo o exame vestibular que o aluno pretende prestar.

No ato da matrícula o candidato à segunda ou terceira séries escolherá o plano de curso que mais lhe convenha, dentre os seguintes:

1º — Destinado aos candidatos à ESCOLA DE DIREITO.  
2º — Destinado aos candidatos à FACULTADE DE FILOSOFIA, ONTOLOGIA, FARMACIA e QUÍMICA.  
3º — Destinado aos candidatos à ESCOLAS DE ENGENHARIA, ARQUITETURA e AGRONOMIA.

## TÉCNICO EM CONTABILIDADE (EX-CURSO DE CONTADOR)

HORARIO: — As 17h30m e às 20 horas.  
EXIGENCIAS: — Conclusão da 4ª série Ginásial ou Comercial Básico.

VANTAGENS: — Além de receber o diploma altamente valorizado, os mesmos direitos que os Cursos Clássico ou Científico.  
DURACAO: — 3 anos.

### MATRÍCULAS ABERTAS

### GINASIAL

DIURNO — NOTURNO

MATRÍCULAS ABERTAS

ACEITAM-SE TRANSFERÊNCIAS

**EDUCANDÁRIO RUY BARBOSA**

Rua Gago Coutinho, 25 — Largo do Machado

# RAO, O MAIS SERVIL INSTRUMENTO DOS NORTE-AMERICANOS EM CARACAS

Nas questões das colônias e da extradição rezam os delegados de Vargas pela cartilha de Washington  
Ajudantes de campo da delegação getuliana são os delegados das ditaduras paraguaia e venezuelana — Continuam as manifestações de oposição à política do fascista Dulles

Quem não se lembra das ligações do magnata do jornalismo americano Hearst com o nazismo, durante a segunda guerra mundial? Quem ignora que esse consórcio jornalístico defende hoje os piores interesses dos belicos americanos? Pode um dos jornais desse grupo, o «Daily Mirror», faz-se portavoz do pensamento de Dulles na Conferência de Caracas. Sustentando a tese do anticomunismo continental (pacto anti-komintern de Hitler para os Estados da América) o jornal de Hearst acha que a reunião de Caracas é decisiva...

UMA TRINCA

Os telegramas de ontem relatam novos episódios do conclave da capital da Venezuela. Os delegados de Vargas, do ditador Chaves e do coronelito venezuelano Jiménez, formam uma trinca e manifestam seu ponto de vista a respeito das colônias de pôrticos extra-continentais na América. A esse respeito Rão tem projeto, que foi apresentado. Os delegados dos três governos submissos a Wall Street fazem o jôgo dos Estados Unidos, em torno da patente rivalidade anglo-americana quanto à política de dominação de povos atrasados. E claro que o projeto Rão só se refere às colônias inglesas, ignorando a situação de Porto Rico e a própria condição dos países semi-coloniais do continente, inclusive o Brasil de Vargas.

grados políticos, medida de cunho fascista. Também nesse sentido Rão conta com o apoio imediato da turma do ditador Chaves, de As suções.

**PEDHAS NO CAMINHO**

A delegação argentina faz objeções à proposta de Dulles «de combate ao comunismo». Acha que os objetivos alegados pelo secretário de Estado São da competência das Nações Unidas. Manifesta-se ainda a delegação da Argentina a favor do expresso reconhecimento do direito dos

povos a escolherem seus próprios sistemas de governo. Qualquer ambiguidade contida em resolução da Conferência, continuam os delegados argentinos em sua exposição, «poderia levar a conclusões que, sob o pretexto de nos proteger contra um fato futuro, dariam um golpe na livre determinação dos povos». Os delegados argentinos ainda afirmam que a tradição jurídica da América é contrária ao emprego da ameaça e a威脅 em lugar das formas de conciliação pacífica das controvérsias internacionais. Os delegados da Argentina apresentam diversas emendas à chamada «resolução anti-comunista» dos ianques.

Sobre o projeto americano de estender o macartismo aos países latino-americanos o ministro do Exterior da Venezuela, Sr. Aureliano Otáñez, opina que esse projeto sofrerá nos debates «modificações substanciais».

Na véspera do avião de Ezeiza, a umas duas horas de viagem do centro desta capital, acorreu um público que superlotou todas as instalações e lugares disponíveis para apresentar as boas-vindas à embalizada artística soviética; poucas vezes havia se registrado a presença de uma multidão tão grande no aeroporto; em meio do público destacava-se um gigantesco cartaz do Instituto de Relações Culturais Argentina-URSS, com uma legenda escrita em castelhano e em russo: «Benvindos os artistas soviéticos, embajadores da paz e da fraternidade entre os povos». Ao descerem do avião, foram alvo de uma entusiasmada e prolongada ovacão, no mesmo tempo em que ouviam frases repetidas em em português como estas: «Aqui estão, éste são os enviados da paz — Argentinos e soviéticos, unidos pela paz, etc. Enquanto continuavam as demonstrações populares, os artistas visitantes foram saudados por autoridades, delegações de artistas soviéticos, funcionários da Embaixada da URSS, sendo obsequiados com numerosos ramos de flores. Visivelmente emocionados pelas demonstrações que eram alvo, passaram entre o público as famosas intérpretes do cinema soviético Ala Larionova e Natália Miedviedeva.

Entre os atos programados figuram vários concertos públicos gratuitos, oferecidos pelos artistas soviéticos, sob os auspícios do governo e do Instituto de Relações Culturais Argentina-URSS.

## Contra o Rearmamento da Alemanha

PARIS, 11 (A.F.P.) — O dr. Borel, membro do grupo

**REGIME SÍRIO**

LONDRES, 11 (A.F.P.) — A Grã-Bretanha reconheceu o novo regime sírio, anunciado oficialmente.

## SINDICATO DOS TRABALHADORES NA INDÚSTRIA DE CERVEJA E BEBIDAS EM GERAL DO RIO DE JANEIRO

Sede: Rua Gonçalves Crespo, 265 — Tel: 48-7125

### Impôsto Sindical do Exercício de 1954

O SINDICATO DOS TRABALHADORES NAS INDÚSTRIAS DA CERVEJA E BEBIDAS EM GERAL E DE ÁGUAS MINERAIS, DO RIO DE JANEIRO, pelo presente EDITAL informa a todos os Srs. Empregadores da categoria profissional ligada ao Sindicato que de acordo com o que determina o art. 582 da Consolidação das Leis de Trabalho está à disposição dos interessados na secretaria deste Sindicato as guias para recolhimento do Imposto Sindical, o qual de acordo com a Lei deverá ser recolhido ao Banco do Brasil, no mês de abril.

Aos senhores empregadores que, por qualquer motivo não tenham recebido as respectivas guias, queriam se dirigir à Secretaria do Sindicato onde serão atendidos e prestatos quaisquer esclarecimentos.

Rio de Janeiro, 10 de março de 1954.

WALDEMAR VIANNA CARVALHO

Presidente.

## HOMOLOGADO O ACORDO DOS OPERÁRIOS EM AÇÚCAR

Reunião ontem em assembleia, com a presença de 300 associados, o Sindicato dos Trabalhadores em Açúcar homologou o acordo sobre a remuneração social firmado na greve. Foi aprovada uma homenagem ao superior dos representantes da Usina

gás natural. Nos chalés há duas grandes piscinas, para a filiação de cenas aquáticas. Também as instalações auxiliares estão perfeitamente aparelhadas com acessórios, guarda-roupa, sala de maquilhagem, etc. Igualmente não foram esquecidas as comodidades dos trabalhadores e as necessidades de higiene social das restantes empregados dos estúdios.

NOVO FILME

Nos cinemas tschecoslovacos estreiou-se no dia de janeiro o filme «O café da rua principal», cujo cena, é uma adaptação do romance do escritor G. Velticka, editado antes da guerra mundial. O enredo do filme, cujo fundo é constituído por um assunto criminal, passa-se no ambiente de um grande café de Praga. Tanto, como o romance, também o filme concentra-se nas condições sociais dos empregados. Os enredos e revela a sua exploração. Descreve simultaneamente as condições sociais em geral no republicanismo capitalista, o ambiente de escândalos financeiros e corrupções e a podridão do sistema policial e de justiça.

O filme foi feito pelo jovem realizador Miroslav Hušek, o qual conseguiu desenvolver de um modo cativante o argumento do filme e pintar o ambiente de grande cidade da Praga dos anos de 1930. O filme distingue-se pelo bom trabalho dos protagonistas principais, especialmente dos laureados do Prêmio Nacional Karel Hodor, Sacha Rusilov e Jana Dítová.

LUTAM OS TRABALHADORES

## Pela Libertação Imediata do Sindicato da Construção Civil

Os trabalhadores em construção civil, empenhados na luta pela libertação do seu sindicato, que há longo tempo vem sendo dirigido por pelegos ministralistas, estão vivendo momentos de entusiasmo com o povo que se realizará nos próximos dias 15 e 16, para as eleições da diretoria do sindicato. Duas chapas disputarão os votos dos trabalhadores. Uma, encabeçada por inimigos da construção civil, como Arnaldo Rodrigues Coelho, Alvaro Birutti e outros pelegos desmotivados, apoiados pelo Ministério do Trabalho. A outra é a Chapa Unidade, que apresenta um programa de luta pelas reivindicações

dos trabalhadores, e é representada por verdadeiros líderes da corporação, como Severino José da Silva e Rubens Teixeira Rolim.

FALA O LÍDER ROLIM

Encontramo-nos ontem no sindicato o trabalhador Rubens Rolim, que nos declarou a respeito da chapa que integra:

— Espero que a maioria dos trabalhadores da construção civil, em nossa chapa, para acabarmos de uma vez por todas com a situação em que se encontra o nosso sindicato. Estamos colocando faixas e cartazes nas obras convocando os trabalhadores a votar em nossa chapa, única que realmente apresenta um programa de luta.

### O PROGRAMA

É o seguinte o programa da chapa unida:

1) Aumento geral de salário,

luta pela fixação imediata do salário-mínimo de Cr\$ 2.400 e congelamento dos preços;

2) Anulação completa de todos os atos que feriram os direitos dos associados;

3) Reforma dos Estatutos;

4) Instalação de Escola Profissional;

5) Organização imediata de uma Cooperativa de Crédito e Consumo;

6) Criação de uma caixa de greve;

7) Solidariedade a todos

os trabalhadores em luta:

## Recepção Popular Aos Artistas Soviéticos na Argentina

Declarações de Piotr Zimin, que preside à delegação enviada ao festival cinematográfico de Mar del Plata sobre o cinema na U.R.S.S.

BUELOS AIRES, março (Correspondência especial) — A chegada da delegação de artistas soviéticos proporcionou viva manifestação de simpatia popular para os visitantes

# Irão à Assembléia de Amanhã os Têxteis da Fábrica Confiança

Sou contrário à proposta patronal de 20% e vou defender esse ponto de vista na assembleia de amanhã — afirmou o operário Pedro Junqueira, operário da Fábrica de Tecidos Confiança Industrial. Por inverval que pareça — prosseguiu o operário — ainda ou menos 30% dos tecelões conseguem nem tirar os 1.200 cruzados por mês. De que adiantaria um aumento de 200 cruzados?

## MAQUINARIA ANTIGA

Outros fios que se manifestaram contrários também à negociação da proposta patronal expuseram as causas principais de tal nível de seus salários. As máquinas da Confiança são antigas, algumas datadas em um mês de 1930, outras em 1940, outras só em 1945. Muitas, como um desacato, só são inferiores às da fábrica Itaipu, que é a mais moderna. Mesmo com um desacato, o fio é de má qualidade, engomado com uma lona péssima. O fio parte frequentemente, reduzindo a produção operária.

Alem disso, existem a causas da assinabilidade integral e o custo de vida que é muito alto. A assinabilidade é o pior flagelo.

O operário ainda atrasado, o que é bastante comum em quando como a noite, com insuficiência de transportes e trânsito desordenado costuma a semana e perde o aumento da minuta. Quanto às muitas, as podem ser classificadas como absurda.

**Contrários à proposta patronal de 20% -- Muitos tecelões não ganham nem o atual salário-mínimo -- Um gerente demagôgo e terrorista**

das. Como se pode dar uma produção sem defeitos com máquinas imprecisas, e fio de má qualidade?

## TERROR NA FÁBRICA

A fábrica Confiança é conhecida há muitos anos como um verdadeiro campo de concentração, onde os perseguidos politicamente são submetidos a torturas e morte. Recentes, de fato, são inferiores às da fábrica Itaipu, que é a mais moderna. Mesmo com um desacato, o fio é de má qualidade, engomado com uma lona péssima. O fio parte frequentemente, reduzindo a produção operária.

Alem disso, existem a causas da assinabilidade integral e o custo de vida que é muito alto. A assinabilidade é o pior flagelo.

O operário ainda atrasado, o que é bastante comum em quando como a noite, com insuficiência de transportes e trânsito desordenado costuma a semana e perde o aumento da minuta. Quanto às muitas, as podem ser classificadas como absurda.

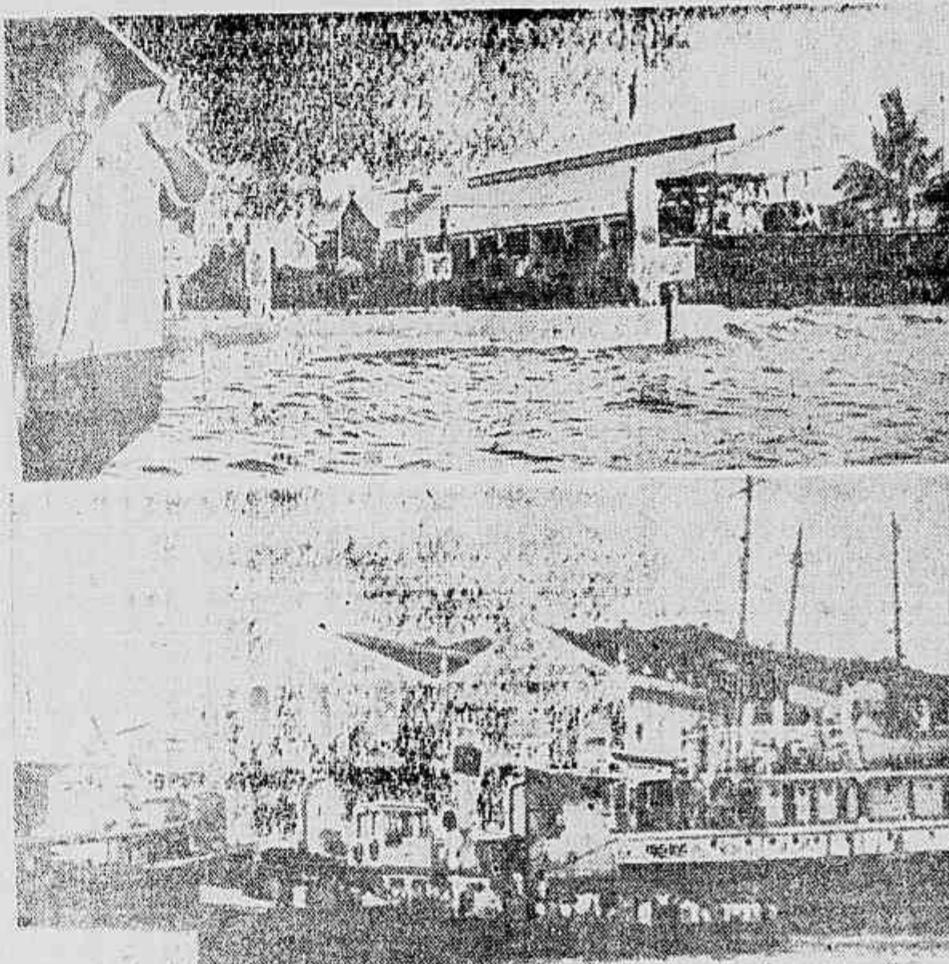
## OUTROS PROBLEMAS

Há na Fábrica Confiança inúmeros outros problemas que os operários nos expuseram e que não podem ser minuciosamente tratados numa simples reportagem. Entre eles estão a questão do refetório, a falta de bebedouros com água gelada, a falta de vestiários e banheiros em número suficiente, a chantagem da direção que a fábrica mantém, com 12 caminhões de madeira, etc. Estes são problemas bem antigos e já foram alvo de inúmeras reclamações, até agora infrutíferas.

O gerente Vitor Martins, declarou-nos a respeito:

— De vez em quando o gerente Medeiros reúne conosco no Sindicato dos Têxteis e demagogicamente pede-nos para expormos nossas reclamações. Isso já foi feito diversas vezes e de nada adianta. O que precisamos é de um Conselho Sindical aqui na fábrica, eleito por todos nós e apoiado pela diretoria do sindicato, para conquistar com lutas as nossas reivindicações.

# No Programa do P.C.B. a Solução Para a Construção Naval no País



As imagens da foto de Mocanguê, os maiores e melhor instalados do país, estão sendo usadas e vêm cada vez mais ao governo de Vargas, atendendo as determinações dos trusts americanos. No clichê o operário que, em consenso, foi ao Ministério de Trabalho exigir providências para a regularização do funcionamento dos estaleiros.

**SAO OS TRUSTES IANQUES QUE IMPEDEM O DESENVOLVIMENTO DA NOSSA CONSTRUÇÃO NAVAL, OBRIGAM O FECHAMENTO DOS NOSSOS ESTALEIROS LEVANDO AO DESEMPREGO MILHARES DE TRABALHADORES — SABOTAGEM AMERICANA E CUMPLICIDADE DO GOVERNO DE VARGAS (Reportagem de Orlando Teles -- Última da série)**

Os estaleiros de Mocanguê, os maiores de construção naval do país, se encontram desaparecidos e marcham aceleradamente para a ruina definitiva. Assim, possuindo seus próprios estaleiros, o Lôdo Brasileiro, patrimônio do governo e maior empresa de navegação nacional, é obrigada a mandar reparar e construir navios em estaleiros estrangeiros.

Essa situação entretanto, é provocada por trusts americanos, que com a cumplicidade do governo, sabotam descaradamente nossa indústria de construção naval.

## Sabotagem ianque

Há cerca de cinco meses, a Comissão Mixta americana instaurada em um dos andares do Ministério da Viação, decidiu em seu projeto nº 26, conforme citamos na reportagem anterior, que técnicos americanos viviam ao Brasil para conseguir barcos. Nesse mesmo projeto, ordenava ao governo mandar construir cinco navios nos estaleiros da empresa americana C.M. Administration.

Apesar da imposição do governo de Vargas, os trusts cesaram de revogar o projeto 26, pelo fato de que, entre outros, ele previa a construção de navios em estaleiros nacionais.

Agora o triste do petróleo Shell Mex, por sua ameaça divida da Lôdo, amea-

çam: nossa pátria, é onde se encontra a única solução para o desenvolvimento livre e independente da indústria naval. E a solução representa a segurança de pleno emprego para os operários.

## Encomendas de navios

Dante dessa política anti-national, as empresas de navegação de capital privado também com seus estaleiros desaparecidos, são obrigadas a mandar construir barcos em estaleiros estrangeiros. Citemos alguns exemplos: a Companhia Riograndense de Navegação comprou a uma firma suíça dois cargueiros e encenhou recentemente a construção de um outro de 3.000 toneladas aos estaleiros suíços da cidade de Elenberg. Outras empresas estão com encenadas feitas a estaleiros das Estadas Unidos e do Japão.

## Ruina e desemprego

Os exemplos citados bastariam como denúncia à política contrária aos interesses nacionais, seguida pelos atuais governantes do país. Mas existem outros exemplos, os quais não podemos deixar de citar. Em consequência dessa política ruinosa fecharam suas portas no ano passado os estaleiros «Atlântico», «Cance», «Wilson Sons» e «Guinabara». Os estaleiros da Emaq e da Brazilian Coal estão despedindo operários. O desemprego, a miséria e a fome já atingiram e continuam atingindo duramente os lares de cerca de 500 operários. E esse desemprego crescente caracteriza a marcha acelerada da indústria naval para a ruina.

## O Programa do PCB

Os estaleiros de Mocanguê que se mantêm de pé, estão entretanto, segundo denúncia dos próprios operários que lá trabalham, ameaçados de fechar. Os simples reparos que vem fazendo já não comportam emprego para três mil operários.

Mas seria ilusão acreditar que o governo que ai está chegue a dar solução a esse problema, tão afflitivo para os operários. Porque exigiram a defesa da Marinha Mercante, que mais do que os estaleiros está dominada pelas empresas, os operários queixam-se de um trabalhador, da fábrica que é um trabalhador, que é um associado do Ministério do Trabalho...

Mas, em vez de segurança, Standard Electric explora e explora, e a exploração é a causa de um dos que falam a explorar, que execute trabalho de um companheiro, cuja remuneração é de 12 cruzados e continua ganhando 12 cruzados, isto já desde o passado. No caso, o diretor não está exigindo dos operários a equiparação de salário, com o devido pagamento da diferença e, para isto, conta com interesa solidariedade dos seus companheiros.

Mas, em vez de segurança, Standard Electric explora e explora, e a exploração é a causa de um dos que falam a explorar, que execute trabalho de um companheiro, cuja remuneração é de 12 cruzados e continua ganhando 12 cruzados, isto já desde o passado. No caso, o diretor não está exigindo dos operários a equiparação de salário, com o devido pagamento da diferença e, para isto, conta com interesa solidariedade dos seus companheiros.

Mas, em vez de segurança, Standard Electric explora e explora, e a exploração é a causa de um dos que falam a explorar, que execute trabalho de um companheiro, cuja remuneração é de 12 cruzados e continua ganhando 12 cruzados, isto já desde o passado. No caso, o diretor não está exigindo dos operários a equiparação de salário, com o devido pagamento da diferença e, para isto, conta com interesa solidariedade dos seus companheiros.

## CARROCINHA DE FRUTAS

Vende-se à Rua Cesário Alvim, Humaitá, uma carrocinha de frutas e legumes, em estado de nova. Procurar entendimento no local.



Sr. Manoel Ricardo, Conselheiro da Cooperativa dos Trabalhadores da Light.

# VIDE SINGLIC

## ESTIVADORES

Será realizada hoje, na sede do Sindicato, uma assembleia geral para tratar da dura crise existente entre os artigos 20 e 21 do Regulamento Interno do Sindicato, a chamada de novos contramestres e auxiliares para diversas empresas no período de 12-3-54 a 12-6-54 e outros assuntos. A reunião será na Rua Antônio Lige, 42 e terá inicio às 16 ou 17 horas.

## COOPERATIVA DA LIGHT

Dia 16 será realizada a assembleia para que os sócios deliberem sobre o ato do Conselho Administrativo que afastou o diretor comercial.

## MARMORES E GRANITOS

Hoje, no TRT será realizada a primeira audiência de conciliação no processo de aumento de salários dessa categoria profissional.

## METALÚRGICOS

Será hoje, às 18 horas na sede do Sindicato dos Metalúrgicos, a assembleia monstro dos metalúrgicos para representar as três propostas patronais sobre aumento de salários. Os trabalhadores reivindicam aumento de 50 cruzados diárias para os 500 cruzados diárias.

## TEXTEIS

A diretoria recém-eleita do Sindicato dos Texteis fará realizar amanhã uma assembleia para tratar da questão de aumento salarial. A corporação reivindica um aumento de 100% sobre os salários, no entanto, esta posta será discutida, podendo ser alterada.

## MARINHEIROS

O sindicato convoca a corporação para uma assembleia onde serão prestados esclarecimentos sobre as eleições para a Diretoria da Federação Nacional dos Marinheiros.

## RODOVIARIOS

Os condutores de veículos rodoviários e anexos poderão realizar no dia 15 uma assembleia geral extraordinária para examinar a execução do acordo e deliberar a tese de atitude a tomar. A reunião será realizada na sede do sindicato e terá inicio às 18 ou 19 horas, em princípio.

# Movimento Sindical nos Estados

## SÃO PAULO

Os operários da Light transferidos para a C.M.T.C. estão sendo lesados. A maioria, com estabilidade, em vista da transferência, estão ameaçados de perder o tempo de casa.

## SANTOS

(S. PAULO) — Os trabalhadores da refinaria de Cubatão são submetidos a disciplina severamente militar. Nada podem reclamar e o restaurante serve a preços elevados e caros. Os soldados fardados e oficiais, todos armados, mantêm o terror entre os trabalhadores.

— Os condutores de veículos rodoviários e anexos poderão realizar no dia 15 uma assembleia geral extraordinária para examinar a execução do acordo e deliberar a tese de atitude a tomar. A reunião será realizada na sede do sindicato e terá inicio às 18 ou 19 horas, em princípio.

# Sobre o Caso da Cooperativa Dos Trabalhadores da Light

O CONSELHEIRO DA COOPERATIVA, SR. MANOEL RICARDO, FALA À IMPRENSA POPULAR, ESCLARECENDO O ASSUNTO — O AFASTAMENTO DO DIRETOR COMERCIAL É RESULTADO DA SUA PRÓPRIA REBELDIA

Sobre algumas irregularidades que estão ocorrendo na cooperativa dos trabalhadores da Light, fato que será tratado em assembleia do dia 16, para esse fim convocada, procuramos ouvir o sr. Manoel Ricardo, conselheiro da organização que nos declarou inicialmente:

— Deva esclarecer o que houve com o caso do lombo deteriorado que, indefinidamente, foi posto à venda. O caso foi levado ao conhecimento da Deligacia de Economia Popular, por um associado, aliás, muito justamente. Realmente havia uma cooperativa uma partida de lombo que não estava em condições de ser entregue ao consumo. Já de outras vezes foram presos e espancados brutalmente pela polícia de Vargas, em outubro do ano passado.

No programa do PCB, que preconizou a liquidação do governo e a expulsão dos trusts americanos que permanecem no Brasil, o diretor da cooperativa abandonou o recinto da reunião de que participava. Em vista disso, a Administração resolviu afastá-lo provisoriamente o sr. Diretor Comercial e convocar assembleia geral para que os associados decidam a respeito. O meu ponto de vista é que o mesmo estava com sua capacidade administrativa em face do desenvolvimento da cooperativa. A assembleia é soberana e ela quem deve decidir. No entanto, achei por bem esclarecer o assunto para evitar controvérsias e versões falsas que começam a surgi-

gar. Examinamos, na reunião do Conselho Administrativo do dia 18 de fevereiro findo, a tal partida de lombo que estava deteriorada e depois de se debater o assunto, o sr. Diretor Comercial assumiu a responsabilidade, pois era de sua competência direta providenciar a devolução do mesmo no dia seguinte. No entanto, isso não foi feito e a mercadoria foi posta à venda como estava, resultando dai a queixa do associado, com toda a razão. Dizer-se que a Administração é responsável pelo lato é justo, porém, é preciso frizar-se a responsabilidade individual dos diretores que responderam perante o Conselho Administrativo e, principalmente, perante os associados.

— Deva esclarecer o que houve com o caso do lombo deteriorado que, indefinidamente, foi posto à venda. O caso foi levado ao conhecimento da Deligacia de Economia Popular, por um associado, aliás, muito justamente. Realmente havia uma cooperativa uma partida de lombo que não estava em condições de ser entregue ao consumo. Já de outras vezes foram presos e espancados brutalmente pela polícia de Vargas, em outubro do ano passado.

No programa do PCB, que preconizou a liquidação do governo e a expulsão dos trusts americanos que permanecem no Brasil, o diretor da cooperativa abandonou o recinto da reunião de que participava. Em vista disso,

a Administração resolviu afastá-lo provisoriamente o sr. Diretor Comercial e convocar assembleia geral para que os associados decidam a respeito. O meu ponto de vista é que o mesmo estava com sua capacidade administrativa em face do desenvolvimento da cooperativa. A assembleia é soberana e ela quem deve decidir. No entanto, achei por bem esclarecer o assunto para evitar controvérsias e versões falsas que começam a surgi-

## FOTO PRIMO

Casamentos — Reportagens — Filmes — Retratos em geral

Avenida Marechal Floriano, n.º 229  
Telefone: 43-1410

## Advertido várias vezes

Possessando frisou o conselheiro da Cooperativa dos Trabalhadores da Light:

— Conforme consta em diversas atas da reunião do Conselho de Administração pode-se verificar severas cri-

## Conheça seus Direitos

Dr. Milton de Moraes Emery

namento da fábrica já os lanques estão tirando nosso sangue. Só temos meia hora de almoço e somos obrigados a comer espalhados pela obra.

São inúmeras as irregularidades que existem aqui e o Ministério do Trabalho não toma nenhuma providência. Há dias inspecionou as obras um fiscal que depois de ver tudo o que declarou "estar tudo em ordem". O Ministério do Trabalho, como todas as repartições do governo recebem or-

dem dos americanos.

## TUBERCULOSO O RESPONSÁVEL PELO RESTAURANTE DAS OFICINAS DE DEODORO

(Do correspondente)

Aqui, nas oficinas da Central, em Deodoro, o sr. Rui da Costa exige dos operários a maior produção possível, no entanto, não há material na oficina para realizar o trabalho. Tum bem temos aqui outro problema sério: a comida servida no restaurante é a pior possível e além de ruim é pouca.

Temos de entrar em uma fila gigantesca para marcar o cartão, quatro vezes por dia. O elemento que dirige o restaurante é apontado por todos como policial e é pessoa de confiança do diretor. Além do mais esse homem, embora, segundo se afirma, portador de moléstia contagiosa, é mandado à frente do restaurante por imposição do diretor por ai podemos ver que espécie de alimentação nos é servida.

Devemos exigir que o restaurante seja dirigido por pessoa tratável e sadia e também que as irregularidades aqui existentes e que nos prejudicam sejam corrigidas, mas, para isso precisamos estar unidos em torno da nossa associação, a Associação dos Servidores da E.F.C.B.

## EXPLORAÇÃO DOS IANQUES

# Pinheiro Deixará Hoje a Casa de Saúde, Rumando Para Sua Residência

## SEQUE AMANHÃ A DELEGAÇÃO DO BOTAFOGO -

*bandeirante do Palmeiras. A comitiva botafoguense retornará na segunda-feira, já que o "Glorioso" tem um amistoso assentado para a noite de quarta-feira próxima, nesta Capital, contra o Atlético.*

NO MARACANÁ:

# APRONTA O SCRATCH



MAURO será inscrito para a suplência de Gerson

## Em Ótimas Condições os Andinos

Livingstone já está recuperado — Treinaram ontem no Maracanã —

Os chilenos, que desde segunda-feira se encontram entre nós, estiveram em intensa atividade no correr da semana, exercitando-se no gramado de General Severiano e visando a uma grande apresentação, no domingo, quando lhes cabera a difícil tarefa de tentar desbancar o Brasil da posição de líder das eliminatórias sul-americanas para a «Copa do Mundo».

Revelou-nos o preparador Luis Tirado que os seus pupilos se encontram em excelentes condições físicas, inclusive o arqueiro Livingstone, que havia se encarregado com uma unha encravada na mão, que, felizmente, já está boa. Além, acerca do cavaleiro arqueiro chileno, um verdadeiro exemplo de longevidade futebolística, pois que vem atuando nos selecionados de seu país desde 1939, portanto há cerca de 115 anos, vêm de er ele homenageado.

### M. VIANA ESCOLHIDO

ZURIQUE, 11 (A.F.P.) — Mário Viana, do Brasil, foi designado, pela Comissão de Árbitros da F.I.F.A., como um dos 16 árbitros que atuarão nas oitavas de finais do Campeonato Mundial de Futebol na Suíça.

### BENITEZ:

## Mais 2 Anos no Flamengo

O Flamengo, para gaúcho que seus adeptos, reboava o contrato do carioca Benitez. É uma grande notícia, não há dúvida, para os rubro-negros.

O «player» paraguaio disse estar inclinado a jogar no Uruguai, tendo mesmo o Nacional de Montevideu interessado pelo seu contrato.

Entretanto, procuramos ouvir o «campeão» do Flamengo, que nos informou não estar disposto a deixar o clube da Gávea, pelo ambiente que encontrou nela é melhor possível, além da atenção dispensada por todos do clube, principalmente o presidente, dr. Gilberto Cardoso.

Desta forma, não constitui surpresa a renovação do contrato de Benitez, que assinou um convênio por 2 anos, nas mesmas bases do contrato passado, isto é: 100 mil de luvas e 15 mil cruzados mensais.

### Datas Para a «Copa do Mundo»

BERNA, 11 (A.F.P.) — Segundo o boletim oficial da F.I.F.A., as oitavas de finais do Campeonato Mundial de Futebol se desenrolarão entre 15 e 29 de junho, em Berna, Basileia, Zurique, Lausanne, Genebra e Lugano.

As quartas de finais nos dias 26 e 27 de junho, em Berna, Basileia, Lausanne e Genebra.

As semifinais, dia 30 de junho, em Lausanne e Basileia.

A final para as 3<sup>as</sup> e 4<sup>as</sup> colocações, dia 3 de julho, em Zurique, e a finalíssima para as 1<sup>as</sup> e 2<sup>as</sup> colocações, dia 4 de julho em Berna.

Esta tarde, os últimos retoques do selecionado nacional — Permitida a presença do público — Gerson, no posto de Pinheiro, ficando Mauro de sobreaviso — Pinga será observado para atuar durante um tempo, desde que preciso — Modificações, só em caso de necessidade — Notas

Depois da movimentada e produtiva prática de quarta-feira, quando Zezé teve ocasião de chamar a atenção dos jogadores para diversas manobras táticas, o selecionado brasileiro voltaria a campo no tarde de hoje, para mais um ensaio coletivo. Já agora, o treino terá o caráter de «apronto», sendo o último capítulo da preparação do «scratch» para o encontro de número 3 das eliminatórias sul-americanas para a «Copa do Mundo».

NO MARACANÁ  
A exemplo do outro coletivo e em virtude dos reparos que estão sendo feitos no gramado de São Januário, o treino desta tarde será realizado no Estádio Municipal, devendo ter início às 16 horas.

PRESENTES O PÚBLICO  
Depois de efetuar um treino secreto, Zezé já deixa felizes permitir a presença do público ao retoque final da seleção. Assim, o ensaio será levado a efeito com o portões abertos, não existindo qualquer impedimento à presença dos aficionados no Maracanã.

GERSON, QUASE  
ESCALADO

Não se pode chegar a dizer

que o paulista Mauro deverá ser inscrito para o jogo contra o Chile, ficando na reserva de Gerson.

PINGA E HUMBERTO

Em princípio, Zezé não deverá modificar o time para a batalha de domingo. No entanto, desde que se torne necessário, pretende lançar Pinga (pelo menos durante um tempo), no posto de Humberto, como ponta-de-lança, já que o antigo meia cincelante não tem sido muito feliz. As conclusões sobre isto serão possivelmente tiradas no ensaio da noite, a tarde, no Maracanã. Em princípio, contudo — voltarão a fristar — deverá ser mantido o mesmo «conexão» dos outros práticos, exceção apenas da posição que era confiada a Pinheiro.

que o acidente sofrido por Pinheiro tenha criado um sério embaraço ao treinador da seleção brasileira. Embora o zagueiro tricolar estivesse passando por uma excelente fase, com dois grandes jogos disputados, Gerson também tem últimas condições para brilhar, a despeito do ter realizado um bom ensaio na última quinta-feira. Todavia, entende-se as maravilhas com o seu companheiro de clube, Santos e — o que é mais importante — joga dentro do padrão estabelecido por Zezé. Parâmetro, acreditamos que Gerson (o mais colado para ocupar a zaga central, no domingo) se desempenha bem na missão que lhe será confiada.

PINHEIRO

## PINHEIRO DEIXA A CASA DE SAÚDE

Em sua residência, o craque permanecerá em repouso completo — irá ao Maracanã no domingo — com Paes Barreto a decisão sobre o seu retorno aos treinos

Depois daquelas horas de inquietação, vividas por ocasião do acidente sofrido por Pinheiro, já não causa mais preocupações o estado físico do vigoroso zagueiro do Fluminense. Tudo caminha relativamente bem, prevenindo-se, talvez, para a próxima semana, o retorno de Pinheiro aos treinamentos, se bem que considere quase impossível a sua presença

sómente deverá ser interrompido no domingo.

### DEIXARA A CASA DE SAÚDE

Esta manhã, por volta das 10 horas, segundo decisão tomada pelo dr. Newton de Paes Barreto, Pinheiro deixará a Casa de Saúde Dr. Elras, rumando imediatamente para a sua residência, local onde guardará o mais absoluto repouso, que

sómente deverá ser interrompido no domingo.

### ITA AO MARACANÁ

E que o jogador quer comparecer ao embate frente aos chilenos, se bem que como mero torcedor. Mas Pinheiro quer estar presente, a fim de estimular os seus companheiros à conquista de um novo éxito. Na semana vindoura, então, conforme decidir o dr. Paes Barreto, Pinheiro retornará à atividade.

## Vamos Ser Flamengo...

Amigo torcedor, sempre há insatisfeitos. Desde os primeiros selecionados formados, sempre vozes foram ouvidas contra a requisição dos «players» e, mesmo contra os que compõem o «scratch». Alguns vêm lá justificas clamorosas, outros, enfaticamente, dizem que o treinador é uma «bicha», e outros ainda, como um personagem do Eca, que, com ares de infinita sapiência, tirava «escolhidos» bolso e rubricadamente, em frente aos amigos, clamava aos céus: «Se existe o «tal» de Deus, que Ele me castigue por essa insolência, dou 5 minutos». E como nesse espaço de tempo nada acontecesse, o nosso herói guardava o relógio no bolso e sorria vitoriosamente. Da mesma forma ôs inúmeros «conhecedores» que tiram sua lâmina do bolso, e lêm para nós o «scratch» invencível de sua autoria, e depois saem com a cara mais clínica do mundo... ■■■

Mas, já é tempo de deixarmos de dar tantas opiniões e procurarmos ser mais úteis ao selecionado, lavando o apoio ao seu componentes, a nossa irrestrita solidariedade pelo objetivo comum, qual seja: a vitória da representação Brasileira na «Copa do Mundo».

Alguns acreditam que os dirigentes do nosso selecionado são incapazes e sem categoria para arcar com a responsabilidade.

Isto, entretanto, não pode ser, pois, temos como componentes do «scratch» o «ouro-fino» da casa.

Alguns torcedores insolitados do «mais querido» (uns poucos, felizmente), não se conformam de maneira nenhuma com a não participação dos 3 craques campeões pelo Flamengo. Ora, é necessário deixar a paixão de lado... ■■■

De fato, antigamente, a base dos selecionados era formada pelo quadro campeão. Mas tudo isso passou, nós estamos no futebol moderno.

Não há ninguém que possa menosprezar as qualidades técnicas de Indio, Dequinha e Rubens. São três grandes craques que honram o futebol brasileiro. Mas, sejam impátrias. Zezé Moreira não está sendo injusto em não aproveitar os ditos elementos. Senão, vejamos:

Rubens é um verdadeiro «professor», mas não está bem adequado ao sistema de Zezé, caracteriza-se por prender demais a bola, e o técnico exige jogadas de primeira, rápidas, e, no caso, Didi está melhor, pois vem trabalhando há muito com o treinador. Não há qualquer intenção nossa — que fique bem claro — em comparar Rubens com Didi.

Dequinha é outro que joga o «fino». É o novo «príncipe» do futebol brasileiro, mas quem negará que José Carlos Bauer (considerado o maior jogador da «Copa do Mundo» passada) tem mais cancha?

Indio, parece-nos, o mais capacitado a entrar logo no «scratch». Consideraremos o espetacular centavante do Flamengo bem superior ao «escacinho de ouro» (os treinos são o tem provado). Mas o que fazer se o «lilás» do Baltazar vem dando vitórias ao selecionado, pois, é ele o único que marca gols?... ■■■

Portanto, conselhos os torcedores do Flamengo. O cronista aqui, também, tem muita simpatia pelo rubronegro. Mas, vamos ser Flamengo... de verdade!

## A Excursão do Canto do Rio

A equipe do Canto do Rio vem treinando intensamente, a fim de se preparar para os próximos compromissos. Muitos jogadores novos foram experimentados no conjunto, que parece estar num melhor entrosamento.

### O ROTEIRO

Os míticos já estão ultimando os preparativos e dando os últimos retoques na equipe para a excursão que efetuarão pelo interior de São Paulo, sendo o seguinte o roteiro que compreenderá o clube de Caio Martins:

21-3 — em Bauru, com o Noroeste; 28-3 — em Lins, com o Linense; 4-4 — em Valparaiso, com o Valparaiso; 10-4 — em Tivoli Lagoas, com a Associação dos Empregados da Noroeste; 11-4 — em Andradas, com o Co-

mercial; 14-4 — em Dracena, com o Dracena; 17-4 — em Graciano, com o Tupi; 18-4 — em Adamantina, com o Adamantina; 21-4 — em Lucélia, com o Lucélia; 26-4 — em Tupan, com o Tupan; 1-5 — em Marília, com o Marília; 5-5 — em Diariânia, com o Diariânia.



## EM FOCO A «TACA IV CENTENÁRIO»

O presidente do Portuguesa de Desportos, sr. Mario Isaias, que se acha com o seu clube em excursão pela Europa, e que é também diretor do Departamento Técnico da Federação Paulista, recebeu do presidente desta entidade, um telegrama relacionado com a questão das «clubes que participarão da Taça IV Centenário».

Neste telegrama, o presidente da entidade paulista informou ao sr. Mario Isaias, que não estabeleceu nenhum entendimento — já que ele estava credenciado para isso — com os clubes estrangeiros, pois, a própria Federação já está em negociações com alguns clubes alienigenas.

O mentor da Portuguesa, embora ainda não tivesse tomado qualquer iniciativa nesse sentido, tinha escolhido alguns clubes, a fim de levá-los a disputar a Taça IV Centenário, em São Paulo, como: o Arsenal, o Tottenham e o Real Madrid da Espanha; o Milan da Itália e um dos melhores clubes da Inglaterra.

## JOGOS QUE ESTÃO SENDO PROGRAMADOS PARA OS ALVI-NEGROS — VISITA A NADA MENOS DE SEIS PAÍSES — REGRESSO EM MAIO — PORMENORES

O cartaz desfrutado pelo futebol brasileiro na Europa, pesar de todos os perrengues e achaques, é de grande apreço, visto que os jogadores chilenos, que haviam se apresentado com uma unha encravada na mão, que, felizmente, já está boa. Além, acerca do cavaleiro arqueiro chileno, um verdadeiro exemplo de longevidade futebolística, pois que vem atuando nos selecionados de seu país desde 1939, portanto há cerca de 115 anos, vêm de er ele homenageado.

ALÉM DO FLAMENGO

Revelou-nos o preparador Luis Tirado que os seus pupilos se encontram em excelentes condições físicas, inclusive o arqueiro Livingstone, que havia se encarregado com uma unha encravada na mão, que, felizmente, já está boa. Além, acerca do cavaleiro arqueiro chileno, um verdadeiro exemplo de longevidade futebolística, pois que vem atuando nos selecionados de seu país desde 1939, portanto há cerca de 115 anos, vêm de er ele homenageado.

PROLONGARIA A EXCURSÃO

CIDADE DO MÉXICO, 11 (A.F.P.) — A equipe brasileira da F.I.F.A., reunida em Genebra, sob a presidência do dr. Mauro, da Itália, designou os 16 árbitros seguintes para as oitavas de finais do campeonato mundial de futebol a se realizar no dia 15 de junho.

ESTRELA EM STUTGART

Segundo o empresário José Gama a viagem poderá ser feita a 24 ou 25 de corrente, ficando a estrela para o dia 28, em Stuttgart, no mesmo dia em que o Flamengo, fará também a sua apresentação ante a platéia europeia estrelando em Roma.

RETORNO EM PRINCÍPIOS DE MAIO

cer, elevando-o no conceito geral. Agora, é o gênero da estrela solitária que está em demanda para um «girito» por aquelas plagas, compreendendo nada menos de 112 exibições. Inglaterra, França, Espanha, Turquia, Alemanha e Áustria seguirão a rececerem a visita dos mandados de Gentil Cardoso.

AGORA O BOTAFOGO

Dos grêmios cariocas, Vasco da Gama, Flamengo, América e Bangu foram os que pisaram, não há muito tempo, cunhas da Europa, sempre honrando soberanamente o nosso «soccer».

Designados os Árbitros Para as Oitavas de Finais

ZURIQUE, 11 (A.F.P.) — A comissão de árbitros da F.I.F.A., reunida em Genebra, sob a presidência do dr. Mauro, da Itália, designou os 16 árbitros seguintes para as oitavas de finais do campeonato mundial de futebol a se realizar no dia 15 de junho.

A comissão decidiu igualmente designar oito árbitros sul-americanos como juízes auxiliares para as oitavas de finais. Todos os árbitros designados tomarão parte das 14 e 15 de junho, em Berna, em um curso de instrução organizado pela comissão.

As quartas de finais nos dias 26 e 27 de junho, em Berna, Basileia, Lausanne e Genebra.

As semifinais, dia 30 de junho, em Lausanne e Basileia.

A final para as 3<sup>as</sup> e 4<sup>as</sup> colocações, dia 3 de julho, em Zurique, e a finalíssima para as 1<sup>as</sup> e 2<sup>as</sup> colocações, dia 4 de julho em Berna.

DATA PARA A «COPA DO MUNDO»

BERNA, 11 (A.F.P.) — Segundo o boletim oficial da F.I.F.A., as oitavas de finais do Campeonato Mundial de Futebol se desenrolarão entre 15 e 29 de junho, em Berna, Basileia, Zurique, Lausanne, Genebra e Lugano.

As quartas de finais nos dias 26 e 27 de junho, em Berna, Basileia, Lausanne e Genebra.

As semifinais, dia 30 de junho, em Lausanne e Basileia.

A final para as 3<sup>as</sup> e 4<sup>as</sup> colocações, dia 3 de julho, em Zurique, e a finalíssima para as 1<sup>as</sup> e 2<sup>as</sup</sup>

# VAI PARA 60 CRUZEIROS O QUILO DO CAFÉ EM PÓ

O Sindicato dos Torrefadeiros reuniu-se após a fixação do aumento de 6 cruzeiros e 70 centavos que elevará para Cr\$ 53,70 o preço do quilo do café torrado, já está cogitando de uma nova elevação, desta feita de mais 5 centavos.

O aumento em questão — pretendem os torrefadeiros — entraria em vigor até dia 5 de abril. O presidente

**Pretensão dos proprietários de cafés:**  
**cafézinho a Cr\$ 1,20 e média a Cr\$ 2,00**

**— O governo favorece a especulação —**

do Sindicato dos Torrefadeiros falando sobre o café declarou:

Os torrefadeiros não têm interesse algum na alta do café. O produto que indus-

trializamos está subindo porque também está subindo o café em grão.

O principal culpado pela elevação dos preços do café é o governo, que através da COFAP, permitindo que os próprios comerciantes fixem novos preços do produto tem alimentado a especulação no comércio interno tanto na venda dos fazendeiros aos torrefadeiros, como nas transações dos torrefadeiros.

TAMBÉM O CAFÉZINHO NA ORDEM DO DIA

Ao mesmo tempo em que

os torrefadeiros não têm interesse algum na alta do café. O produto que indus-

mam conhecimento da exploração que é o aluguel dos óculos.



Flagrante colhido no "hall" do Cinec Trianon, onde está sendo reprisada a chitangen da 3-D. O cartaz de propaganda é bem sugestivo, mas não diz do perigo que o uso coletivo dos óculos representa para os espectadores

## DULCÍDIO QUER VOTOS ÀS CUSTAS DAS PROFESSORANDAS

As conchilantes do Instituto de Educação e Carmela Dutra defendem seus direitos contra a manobra eleitoral do prefeito — Mourão Filho queria valorizar seu colégio de Ramos

Não passa de uma manobra visando vantagens políticas em véspera de eleções a atitude do sr. Dulcídio Cardoso e do sr. Roberto Acioli, seu secretário de Educação, em face do contrato de professores-horistas, formadas em estabelecimentos de ensino particular, para a encerramento de vagas existentes no quadro do ensino primário do Distrito Federal. Numa grande assembleia realizada ontem à tarde no 6º andar do edifício Odeon centenas de professorandas afirmaram esta verdade — trata-



Aspecto da reunião de normalistas ontem, no edifício Odeon

## Aconteceu na CIDADE

### Cairam do trem

Vinham como passageiros em superintendências, trens do Central, um eriçâo e um operário sofreram ontem violentas queimaduras internas no Hospital Fernando Henrique, e os feridos foram Leônidas Soárez, de 11 anos de idade, filho de Raul Soárez Ramalho, residindo na Rua Antônio, 155, em Condomínio Nossa Senhora das Graças; Manoel Vieira, de 22 anos, solteiro, operário, residente à Rua Comendador Soárez, 158. Ambos foram resuscitados, mas faleceram no hospital, e a morte se confirmou no dia seguinte com a prisão de um parada do Maracanã e com o segundo no estacionamento de Manoel.

### Engoliu o apito

Luis Antônio, de 3 anos, filho de Adel Dib, residente à Rua da Fazenda, 516, em Parque Engenho, um apito na tráquea, engoliu um apito na tráquea. No Hospital Dr. Pedro Soárez, o Dr. Almirante, informou que o garoto, de 3 anos, faleceu.

### Caiu do 10º andar

O operário Francisco Perdigão, residente à Rua Teodoro, 141, o mais uma vítima da insurreição no trabalho de construção civil. Quando trabalhava no prédio, que constava da Rua São Cristóvão, 100, pertencente ao consórcio no andar onde se encontrava e projectava-se o edifício andar a solo. Seus companheiros de trabalho, provindos de ambulância, da UMS, nem quando o médico chegou local o operário já faleceu. O corpo foi removido para o Instituto Médico Legal e o 10º distrito, que abriga o prédio, a respeito, não destinou de outro dessa natureza (congrevata).

### DIRETOR DE PESSOAL DA COFAP TENTA VIOLENTAR A FUNCIONÁRIA

A sra. Eva Matheus Augusto, funcionária da COFAP, residente à Rua Tereza, 25, acusou ontem a sua no 5º Distrito, Policial contra o capitão do Exército, Fernando Barbosa, chefe do Departamento de Pessoal da COFAP, de tentar violência.

Na fumante, pública rebata os fatos com detalhes, afirmando que aquela diretora da COFAP usou de embustes e ameaçou uma vizinha, a atriz Ana Beatriz, 602 da Rua Alcântara Guanabara, nº 26, onde armado de revolver, tentou se

aproximar a casa e chegando a rasgar-lhe peças íntimas do vestuário.

Afirmou ainda a funcionária que conseguiu contornar a fúria do seu chefe, prometendo voltar a encontrar-se com ele na seguinte e chamou a polícia para o lado moral, pois o episódio também é casado tem filhos e não suficiente para ser avô de jovem funcionária.

**Atropelou e socorreu**

No Largo de Itatiaia, número 10, um atropelado com o auto de sua propriedade, número 192-15, o menor Felício, de 6 anos, filho de Otília Morais, residente à Rua Antônio, 51, e que não sofreu contusões no crânio, sendo socorrido pelo motorista que o conduziu ao Hospital Miguel Couto, onde foi medicado.

**Morreu no IOPS**

Faleceu ontem no IOPS, número 192-15, o menor Olívio, de 5 anos de idade, residente à Rua Conselheiro Oláviano, 55, que faturava o cérebro domingo último, ao cair de uma escada em sua residência.

não saber tocar o instrumento. Carlos, amigo de Evaristo, é o autor da revolta. Quando os dois amigos conversavam, o homem, Donvalino Bezerra, vinha da surra, matando o ferido com uma faca de cozinhar.

**Fugiu do SAM**

O menor Gabriel Alves de Paiva, de 17 anos de idade, foi preso ontem quando tentava assaltar a estação de ônibus da Cidade Acadêmica, situada no Largo de São Francisco, 15. O homem foi mandado para a Delegacia de Menores que o encaminhou ao Instituto de Assistência a Menores, do Ministério da Justiça por ser um verdadeiro estabelecimento de corrupto dos menores.

**Presos como contrabandistas**

Foram presos Gracielly Braga e Cícilia Hajmonitz, no quarto 358 do Hotel Men de São Paulo, onde se encontravam hospedados a Policia Federal, quando viajaram para a grande quantidade de máquinas fotográficas, no valor de 15 mil cruzeiros cada, além de moedas francesas. Eram procedentes da França e haviam desbaratado em Santos sem pagar os direitos alfandegários.

**Levou uma surra, Matou o desafeto**

Durvalino Bezerra, de 35 anos de idade, que residia no bairro do Ipiranga, número 457, na Rua Rocinha, Gávea, matou com uma facada no abdômen o feirante Francisco Seabra, de 26 anos, que morreu no instante. O homem que morreu no bairro do Ipiranga, foi colhido e morto por um trem de preto ignrado que trafegava com destino à estação de São Pedro II. O homem que morreu foi levado ao Instituto Médico Legal.

**Esmagado pelo trem**

O funcionário da Prefeitura, João Simplicio Rondon, brasileiro, branco, de 79 anos de idade, residente à Rua Mauá, 33, quando tentava atravessar a Rua das Flores, que liga a estação de Bangu, foi colhido e morto por um trem de preto ignorado que trafegava com destino à estação de São Pedro II. O homem que morreu foi levado ao Instituto Médico Legal.

se anuncia um novo aumento sobre o café em pó os proprietários de cafés e bares dirigem-se à COFAP para obter em reajuste de preços para o cafézinho e a média. O presidente da comissão de preços já na próxima segunda-feira receberá uma delegação do Sindicato de Hotéis e juntamente com os chamados técnicos da COFAP irá estudar as bases do novo aumento do cafézinho. Conforme já adiantamos pretendem os donos de cafés, particularmente os de cafés em pô, o estabelecimento do preço mínimo de Cr\$ 1,20 por xícara para o cafézinho e Cr\$ 2,00 para a média. A reunião do coronel Hélio Braga com os proprietários de cafés está marcada para segunda-feira, às 17 horas.

Demissões na Metalgráfica

**Tentativa para desarticular a campanha dos metalúrgicos por aumento de salários — Ameaça de dispensa sobre cincuenta trabalhadores — Obrigada a empresa a recuar na mudança do horário — Trabalhos exaustivos e acidentes diários**

A Metalgráfica Brasileira, tentando desarticular a luta dos metalúrgicos por aumento de salários, está demitindo em massa. Ontem, foi demitido o trabalhador Ildebrando Penedo, da Seção de Mecânica. Antes, já haviam sido demitidos três outros, sendo dois na sexta-feira e um na terça-feira passadas. Segundo apurou com a reportagem, é pensamento da empresa atirar à rua nada menos de cinqüenta operários, inclusive todas as mulheres grávidas.

**GOLPE NA LUTA**

O objetivo da Metalgráfica é obter que entre os demitidos estejam os que mais se têm destacado na luta revindicadora da sua categoria. Intermediando o seu exemplo, intermediando os interesses da empresa e uma minoria de nome Carmes, da Seção de Soldadeiros, também demitida, empunhava-se com entusiasmo a luta dos operários. Certa vez, em palestra com amigos companheiros, Carmes manifestou-se favorável à definição de uma greve, caso não fossem atendidos.

**A CAMPANHA**

Essa dimissão foi feita justamente quando a campanha por aumento de salários atingiu seu ponto culminante, quando os operários já tinham realizado numerosas reuniões, durante o intervalo do almoço, discutido a necessidade de lutar e a transigência patrimonial da empresa, afirmando a reportagem, outubro, comparecerão em massa à assembleia de hoje no Sindicato.

**20 HORAS DE SERVIÇOS**

Ultimamente, Metalgráfica vem submetendo seus operários a um regime de trabalho forçado. Há casos de operários que são obrigados a trabalhar 20 horas sem descanso, para tentar desmobilizar os movimentos.

**A finalidade disto, como apuramos, é produzir 1.000.000 de latas para a Standard Oil, de acordo com o contrato com a Metalgráfica. Em consequência, os operários, que já tinham, os acidentes tornaram-se mais freqüentes, dificilmente havendo um dia sem que alguma trabalhadora perca um dedo ou sofra ferimento grave.**

**Este fato, no entanto, tem causado protestos dos metalúrgicos que, conforme afirmaram ao recôrder, vão iniciar movimento pela mudança dessa situação.**

**Aumentadas as Tarifas do Transporte Aéreo**

**CONSEQUENCIAS DO PLANO ARANHA**

O aumento das tarifas é resultado do desastre pleno Aranha que fez elevar inacreditavelmente os preços de peças e maquinaria essenciais às empresas de transporte aéreo. De igual modo fizeram se notar os aumentos sofridos pelas gasolina, carburantes e demais combustíveis para a aviação.

**Intensa Propaganda Para A Assembléia dos Têxteis**

**DIRETORES DO SINDICATO VÃO PESSOALMENTE AS FÁBRICAS ESCLARECER SEUS COMPANHEIROS — GRANDE ENTUSIASMO NA FÁBRICA CRUZEIRO — PROPENSOS A REJEITAR A PROPOSTA PATRONAL**

**Sindicato dos Têxteis a seus gloriosos dias.**

A propaganda da assembleia na Fábrica Cruzeiro foi iniciada ontem. O Delegado Sindical Sebastião Cardoso, a hora do almoço, distribuiu entre seus companheiros centenas de prospectos indicando a hora da assembleia e sua Ordem de Dia. Estante Liao, o secretário do Sindicato, Félix Cardoso da Silva, expôs a sua posição de apoio à greve. A assembleia, que teve participação de 25 dias para o imediato, dez para os oficiais e três para os impulsionadores de outras categorias. O pretexto alegado pela diretoria é o fato da guarda ter paralisado o navio, no dia 11 de fevereiro, no porto de Bremen, Alemanha, exigindo o pagamento do salário de janeiro, cujo atraso já havia ultrapassado todos os limites da lei.

**MEDIDA ARBITRARIA**

Apoiado pelo governo, o diretor do Lóide, admiral Lemes Basto, como um pequeno ditador, um mês atrás quando anunciou as punições, tentou justificá-las com a medida de consideranda publicada no boletim da empresa.

O imediato do navio, sr.

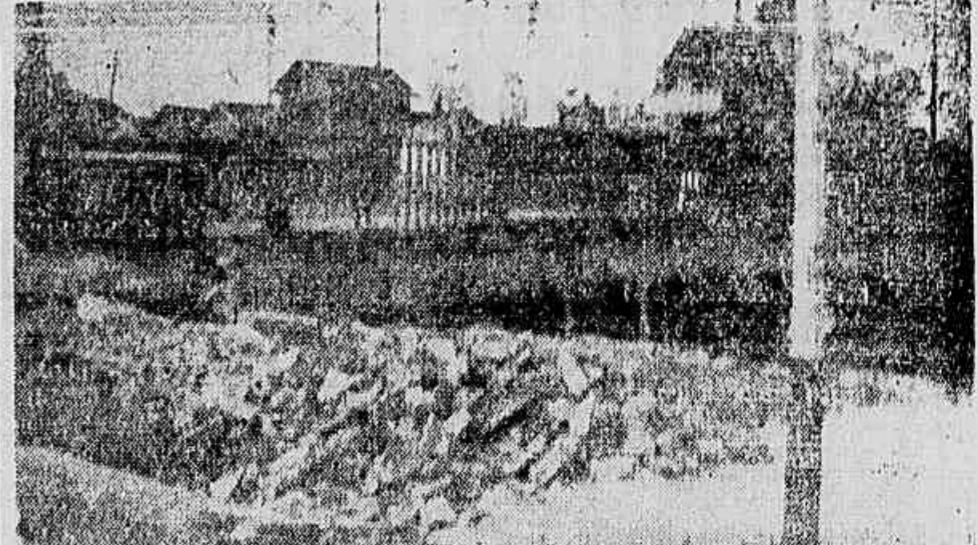
**opritários. As jovens operárias que ali faziam suas refeições, depois de posarem satisfatórios para nossa objetiva, manifestaram também seu desejo de um aumento de salário razoável e imediato. Elas ganham, na maioria, uma diária de 20 cruzeiros, insuficiente até para um almoço regular.**

**EM OUTRAS FÁBRICAS**

A propaganda da assembleia dos Têxteis está sendo concentrada nas grandes fábricas de peças de algodão. Na Mavil-Boutin, Moebius, Ingles, Covilhado e outras, foram feitos os comandos de propaganda por diretores do sindicato, que mostram assim sua disposição de cumprir o programa com que se apresentaram às urnas, resguardando os direitos de corporação textual em torno de seu sindicato para tornar vitoriosa as campanhas revindicatórias.

**Schäfflitz das Reis, presidente do Sindicato, fala à IMPRENSA POPULAR sobre a assembleia de amanhã e a atuação da diretoria que preside.**

**Não queremos fazer nada por nossa conta, sem consultar os companheiros das fábricas. Por isso, a nova diretoria se esforça ao máximo**



**CIA AOS PEDAÇOS A PONTE DOS SUSPIROS — Para tornar os moradores subordinados que trabalham na cidade, mais uma vez a Inspeção do Trânsito modifica o tráfego de veículos nas imediações da Leopoldina com o Cais do Porto. A mudança recentemente acarretou o congestionamento de ônibus, lotações e carros particulares que, procedentes da praça Mauá, tentam contornar parte do canal e entrar na avenida Pedro II, em vez de sair da Avenida Rodrigues Alves, entrar logo na Avenida Brasil rumo aos subúrbios. A razão de todo esse transtorno é que está caindo aos pedaços a ponte dos Suspiros, situada no fim do canal do Mangue. Não era uma ponte de fato, mas uma passarela provisória e sua remodelação estava prevista há vários anos. Na entidade, somente agora a Prefeitura resolveu levá-la à prática. A ponte condamnada estava na inutilidade devido a "emergência" já estava duradoura demais.**

**RODOVIÁRIOS AFIRMAM À IMPRENSA POPULAR:**

**"CONQUISTAREMOS COM A GREVE NOSSO AUMENTO DE SALÁRIOS"**

Rodooviários das empresas Linousine Federal, Viação Relâmpago e Caponeira, falando ontem à IMPRENSA POPULAR, manifestaram sua intenção de reajustar o trabalho à zero hora do dia 16, caso não recebam até lá o aumento de salário nas bases numéricas do acordo firmado com os patrões.

**REUNIÃO DA «RELÂMPAGO**

Os empregados da Viação Relâmpago, que vêm sendo verdadeiro sustentáculo da atual campanha, vão se reunir hoje no Sindicato dos Rodooviários, para examinar a não execução do acordo por parte dos patrões. Ouviram diversos trabalhadores da empresa e todos eles se pronunciaram favoráveis à deflagração da greve, como recurso extremo para obrigar os patrões a respeitar seus direitos.

**O motorista Mário Nunes, da linha 108, disse-nos a propósito:**

**— Nossos ônibus não havíamos entrado em greve caso os patrões não pagassem o aumento. Mas, quando os patrões conseguiram, tentando prever movimentos grevistas, antes da data marcada para a greve, não só não seja aprovado o aumento de salário, mas também os passageiros não venham.**

**— Nós somos pela rejeição do aumento das passagens e não entramos em greve para aumentá-las. Quando o aumento é aprovado, vamos nos sentar e esperar os passageiros.**

**— Nós somos pela rejeição do aumento das passagens e não entramos em greve para aumentá-las. Quando o aumento é aprovado, vamos nos sentar e esperar os passageiros.**

**— Nós somos pela rejeição do aumento das passagens e não entramos em greve para aumentá-las. Quando o aumento é aprovado, vamos nos sentar e esperar os passageiros.**

**— Nós somos pela rejeição do aumento das passagens e não entramos em greve para aumentá-las. Quando o aumento é aprovado, vamos nos sentar e esperar os passageiros.**

**— Nós somos pela rejeição do aumento das passagens e não entramos em greve para aumentá-las. Quando o aumento é aprovado, vamos nos sentar e esperar os passageiros.**

**— Nós somos pela rejeição do aumento das passagens e não entramos em greve para aumentá-las. Quando o aumento é aprovado, vamos nos sentar e esperar os passageiros.**

**— Nós somos pela rejeição do aumento das passagens e não entramos em greve para aumentá-las. Quando o aumento é aprovado, vamos nos sentar e esperar os passageiros.**